

- 1 **Data: 22 de fevereiro de 2018.**
- 2 **Horário: 08h30 às 12h.**
- 3 **Local: Auditório Anne Marie – SESA**
- 4 **Conselheiros membros – Gestão 2016-2019**

	Nome		Condição	Órgãos, Entidades e Instituições.
	<b>Gestores</b>			
1	Adroaldo Gasparotti de Barros	Presente	Titular	COSEMS
	Carlos Alberto de Andrade	Ausente	Suplente	COSEMS
2	Sezifredo Paulo Alves Paz	Presente	Titular	SESA
	José Carlos de Abreu	Presente	Suplente	SESA
3	Guilherme Graziani	Presente	Titular	Fundo Estadual de Saúde
	Juliano Schmidt Gevaerd	Presente	Suplente	Fundo Estadual de Saúde
4	Jorge Stoianov Filho	Presente	Titular	Ministério da Saúde
	Nathalia da Silveira Derengowski	Justificativa	Suplente	Ministério da Saúde
	<b>Prestadores de Serviços</b>		<b>Condição</b>	<b>Entidade</b>
5	Zuleide Bezerra Dalla Costa	Justificativa	Titular	ACISPAR
	Luiz Fernando Zanon de Almeida	Presente	Suplente	ACISPAR
6	Rangel da Silva	Presente	Titular	FEHOSPAR
	Mauricio Duarte Barcos	Presente	Suplente	FEHOSPAR
7	Maria Aparecida Bertoni Cardoso	Presente	Titular	FEMIPA
	Rosita Márcia Wilner	Presente	Suplente	FEMIPA
8	Tereza Maria Pauliqui Peluso	Justificativa	Titular	UEM
	Hermes de Souza Barboza	Presente	Suplente	UEM
9	Rita de Cássia Domansky	Presente	Titular	UEL
	Elizabeth Silva Ursi	Justificativa	Suplente	UEL
	<b>Profissionais de Saúde</b>		<b>Condição</b>	<b>Entidade</b>
10	Fabio Stahlschmidt	Presente	Titular	CRF
	José Carlos Tozzeto Vettorazzi	Justificativa	Suplente	CRF
11	Graciele de Pintor	Presente	Titular	SINDIFAR
	Mauricio Portella	Justificativa	Suplente	SINDIFAR
12	Rubia Daniela Thieme	Justificativa	Titular	CRN8
	Márcia Maria Arenhart Soares	Justificativa	Suplente	CRN8
13	Joari Stahlschmidt	Presente	Titular	CREFITO
	Alexsandra Santos Silva	Presente	Suplente	CREFITO
14	Woldir Wosiacki Filho	Ausente	Titular	SINFITO
	Elfi Gusava	Presente	Suplente	SINFITO
15	Marcelo Hagebock Guimarães	Presente	Titular	CREF9
	Leandra Aparecida C. de Rosis	Justificativa	Suplente	CREF9
16	Olga Estefânia Duarte Gomes Pereira	Presente	Titular	SINDSAÚDE
	Ana Cristina de Carvalho	Presente	Suplente	SINDSAÚDE
17	Irene Rodrigues dos Santos	Presente	Titular	FESSMUC

	Liliane Rute Coutinho	Justificativa	Suplente	FESSMUC
18	Palmira Aparecida Soares Rangel	Justificativa	Titular	FESMEPAR
	Aparecida Benito Pereira	Justificativa	Suplente	FEMEPAR
	<b>Usuários</b>		<b>Condição</b>	<b>Entidade</b>
19	Luiz Américo Delphim	Presente	Titular	SINDIPETRO
	Luciano Zanetti	Justificativa	Suplente	SINDIPETRO
20	Jonas Braz	Justificativa	Titular	CUT
	Silvana Prestes Araújo	Ausente	Suplente	CUT
21	Custodio Rodrigues do Amaral	Presente	Titular	UGT
	Giovane Caetano da Silva	Justificativa	Suplente	UGT
22	Santo Batista de Aquino	Presente	Titular	SINDNAPI
	Manoel Rodrigues do Amaral	Justificativa	Suplente	SINDNAPI
23	Livaldo Bento	Presente	Titular	MOPS
	Antonio Barrichello	Justificativa	Suplente	MOPS
24	Maury Ferreira Lopes	Presente	Titular	ANEPS
	Edna Soares da Silva	Justificativa	Suplente	ANEPS
25	Amaury Cesar Alexandrino	Presente	Titular	DEFIPAR
	Tania Roseli Minusculi	Justificativa	Suplente	DEFIPAR
26	João Maria Ferrari Chagas	Justificativa	Titular	IBDa
	Terezinha Aparecida de Lima	Ausente	Suplente	IBDa
27	Lívia Diniz Lopes Sola	Justificativa	Titular	FAMOPAR
	Joarez Camargo	Presente	Suplente	FAMOPAR
28	Angelo Barreiros	Presente	Titular	CONAM
	Selma Maria Assis Gonçalves	Justificativa	Suplente	CONAM
29	Alceu Valdomiro Blaca do Nascimento	Justificativa	Titular	FECAMPAR
	Ivo Pedroso	Ausente	Suplente	FECAMPAR
30	Marcia Beghini Zambrim	Presente	Titular	Pastoral da Saúde
	Maria Cristina Galacho de Souza	Presente	Suplente	Pastoral da Saúde
31	Clarice Siqueira dos Santos	Presente	Titular	Pastoral da Criança
	Avila Maria Garrett Savi de Andrade	Presente	Suplente	Pastoral da Criança
32	Rosalina Batista	Presente	Titular	ASSEMPA
	Maria Lucia Gomes	Presente	Suplente	ASSEMPA
33	Sonia Aparecida Pinheiro Pereira	Ausente	Titular	Rede de Mulheres Negras
	Angela Maria Martins da Silva	Ausente	Suplente	Rede de Mulheres Negras
34	Terezinha Andrade Possebom	Presente	Titular	HUMSOL
	Ellen Aparecida Vasconcellos Cesar	Justificativa	Suplente	HUMSOL
35	Maria Elvira de Araújo	Presente	Titular	ASSEMPA
	Marcos Antonio da Silva	Justificativa	Suplente	IBDa

## 2.1 Aprovação da Pauta

### 2.2 Assuntos para Deliberação e Discussão Temática

#### 2.2.1 Mesa Diretora

Encaminhamentos Mesa Diretora:

Justificativas e substituições

Leitura de Expedientes

Informes da Mesa Diretora

1º Assunto: Aprovação das Atas: da 244ª Reunião Ordinária de 28 de julho de 2017, da 245ª Reunião Ordinária de 28 de setembro de 2017 e da 246ª Reunião Ordinária de 27 de outubro de 2017 (5');

2º Assunto: Resolução CES/PR nº 001/18 *ad referendum* (5');

3º Assunto: Relatório 3º Quadrimestre 2017 Discussão (30');

4º Assunto: Relatório Quadrimestral FUNEAS Apresentação (30'), Discussão (30');

5º Assunto: Dados Epidemiológicos: febre amarela vacinação Apresentação (30');

6º Assunto: Dados Epidemiológicos: 3ª dose da vacina contra a dengue Apresentação (30');

7º Assunto: Plano de Aplicação 2018 do Projeto Estadual Vida no Trânsito Apresentação (30'), Discussão (30') e Aprovação (5');

8º Assunto: Indicação de Conselheiro (a) para participar de Comissão Especial para elaboração de Deliberação tendo como foco atendimento à Crianças e Adolescentes dependentes de álcool e outras drogas – CEDCA (5');

9º Assunto: Alteração da data da reunião de março/2018 do CES/PR (5');

10º Assunto: Comissões.

### 3. Informes

#### 3.1 Informes Gerais.

(F1) **Marcelo (CREF9/PR)** Agora que chegaram mais conselheiros e conselheiras, vamos fazer a verificação da contagem de quorum pra podermos dar início à nossa ducentésima quadragésima nona reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde. Os presente, por favor levantem os seus crachás pra contagem de quorum. **Maurício (Secretaria Executiva)** Dezoito. Só mais um momentinho para termos quorum adequado. Santo, dezenove. Vinte. Vinte e um. **Marcelo (CREF9/PR)** Quorum adequado. Então estamos dando início à nossa ducentésima quadragésima nona reunião ordinária. Antes de passarmos para a aprovação da pauta, só fazer uma apresentação para todos e todas. **Maurício (Secretaria Executiva)** Bom dia a todos e a todas, eu tenho dois assuntos para com os conselheiros e conselheiras. O primeiro é apresentar a nossa nova servidora, a Ivonete, que ficou no lugar do Fábio. Então a Ivonete está assumindo aí as funções do Fábio. E, o segundo é o seguinte, pedir desculpas por esse atraso, dessa reunião devido ao que nós tivemos problema com a contratação das vans. Porém, o responsável pelas vans entrou agora em contato comigo e em torno de uma hora, uma hora e meia, estará aqui para falar com vocês em relação a esse problema que houve sobre o atraso desta reunião. Então ele vai se retratar aí, perante os conselheiros sobre o ocorrido de hoje. Muito obrigado e eu peço desculpas. **Marcelo (CREF9/PR)** Passando então para a aprovação da pauta. Primeiro assunto: aprovação das atas, da ducentésima quadragésima quarta, ducentésima quadragésima quinta e ducentésima quadragésima sexta reunião ordinária do Conselho. A Mesa quer solicitar alteração do segundo assunto, da resolução, passar pro oitavo assunto, por uma situação que o Secretário Municipal de Saúde de Maringá, o senhor Biatto está vindo pro Conselho e quer participar. Chegou? Então a Mesa retira a proposta de mudança. Mantemos então o segundo assunto, resolução CES zero um de dois mil e dezoito. Terceiro assunto: relatório do terceiro quadrimestre de dois mil e dezessete. Quarto assunto: relatório quadrimestral da FUNEAS. Quinto assunto: dados epidemiológicos – febre amarela e vacinação. Sexto assunto: dados epidemiológicos – terceira dose da vacina contra a dengue. Sétimo assunto: plano de aplicação dois mil e dezoito do Projeto Estadual Vida no Trânsito. Oitavo assunto: indicação de

36 conselheiro ou conselheira para participar da Comissão Especial para elaboração de deliberação  
37 tendo como foco o atendimento a crianças e adolescentes dependentes de álcool e outras drogas, o  
38 CEDCA. Nono assunto: alteração da data da reunião de março. E, décimo assunto: Comissões.  
39 Alguma situação contrária? Então, em regime de votação para aprovação da pauta, levantem os  
40 seus crachás. Vamos fazer por contraste, pode baixar. Contrários? Nenhum contrário. Abstenções?  
41 Aprovado a pauta. **Maurício (Secretaria Executiva)** Bom dia conselheiros e conselheiras,  
42 informando as justificativas para a reunião de hoje. No período da manhã: Jonas Braz. No período da  
43 tarde: Jorge Stoianov Filho. E, para o período integral: Palmira Aparecida Soares Rangel, Nathalia  
44 Derengowski, Marcia Maria Arenhart Soares, João Maria Ferrari Chagas, Tereza Maria Pauliqui  
45 Peluso, Zuleide Bezerra Dalla Costa, Lívia Diniz Lopes Sola, Alceu Valdomiro Blaca do Nascimento e  
46 Rubia Daniela Thieme. E não houve substituições para esta reunião. Obrigado. **Rangel**  
47 **(FEHOSPAR)** Bom dia a todos. Os informes e documentos recebidos pelo Conselho. Informa a  
48 questão da van, meio-dia vai sair da SESA e vai para o hotel San Martin; às treze e trinta vem do  
49 hotel San Martin para a SESA; às dezesseis e trinta vai da SESA para a rodoviária e aeroporto.  
50 Lembrando a questão do *check-out* do hotel também. Os documentos recebidos. Documento  
51 quatorze novecentos e dezenove quatrocentos e trinta e um dois, resposta da SESA ao ofício três  
52 meia oito dois mil e dezessete Secretaria Executiva do CES/PR, pautado para a Comissão de  
53 Orçamento. Ofício dois quatro meia dois mil e dezessete, resposta da FUNEAS ao ofício numero  
54 trezentos e sessenta e três de dois mil e dezessete Secretaria Executiva CES/PR, pautado para a  
55 Comissão de Orçamento. Ofício quinhentos e setenta e sete dezessete, FETAEP solicita  
56 reconsideração do desligamento da Entidade no CES/PR, ofício resposta vinte barra dois mil e  
57 dezoito Secretaria Executiva CES/PR. Ofício cento e quatro dois mil e dezessete, o Conselho  
58 Municipal de Saúde de Cascavel encaminha moção de apoio ao Hospital Universitário do Oeste do  
59 Paraná. Ao senhor Marcelo Hagebock Guimarães, presidente do CES, o Conselho Municipal de  
60 Saúde em sua ducentésima trigésima reunião ordinária realizada no dia quatro de dezembro do  
61 corrente ano dois mil e dezessete, aprovou a moção de apoio ao Hospital Universitário do Oeste do  
62 Paraná conforme anexo. A Revista Voz Saúde da Femipa. Ofício quatro meia oito dois mil e  
63 dezessete, resposta das SAS ao contido no ofício três sete sete de dois mil e dezessete TCU,  
64 pautado para a Comissão de Orçamento. CEDCA Paraná novecentos e vinte e oito dois mil e  
65 dezessete, convite para participar da Comissão Especial para elaboração de Deliberação tendo  
66 como foco o atendimento à Crianças e Adolescentes dependentes de álcool e outras drogas, tá  
67 pautado já. Documento treze meia meia nove zero quarenta e nove três Resposta da DAUE  
68 sugerindo arquivamento de solicitação da Comissão de Orçamento de junho de dois mil e quinze,  
69 pautado para a comissão de orçamento. Ofício trinta e cinco quarenta dois mil e dezessete  
70 PROSAU, solicita informações a respeito do motivo da não inclusão em pauta da reunião do Pleno  
71 do Conselho dos assuntos solicitados pelo SindSaúde, ofício resposta nove dois mil e dezoito  
72 Secretaria Executiva do CES. Ofício Conselho Municipal de Saúde Londrina dois de dois mil e  
73 dezoito, solicita esclarecimentos sobre possíveis falhas na organização da primeira Conferência de  
74 Vigilância em Saúde, informa que não recebeu contato sobre a necessidade de confirmação, solicita  
75 cópia da ata e demais documentos da primeira Conferência; já foi divulgado acho que na última  
76 reunião, então já foi debatido isto daqui. Memorando DVDNT quinze barra dois mil e dezoito, solicita  
77 inclusão de pauta na próxima reunião do CES para aprovação do Plano de Aplicação dois mil e  
78 dezoito do Projeto Estadual Vida no Trânsito, tá pautado. Documento quatorze novecentos e noventa  
79 e oito setecentos e setenta e cinco quatro, resposta da SESA sobre recomendação da Comissão de  
80 Assistência ao SUS sobre capacitação com coordenadores dos CEO's e auditores sobre APAC's,  
81 pautado para a Comissão de Assistência e Acesso. E-mail Femipa, convida o Presidente do CES/PR  
82 para fazer parte da Comissão julgadora do primeiro Benchmarking Hospitais Femipa dois mil e  
83 dezoito de quatorze a dezesseis de março, o conselheiro Guilherme vai fazer parte dessa Comissão.  
84 Ofício duzentos e quarenta dois mil e dezoito Gabinete do Secretário, a SESA encaminha ofício

85 quarenta e dois mil e dezoito CODNE do Ministério da Saúde de vinte e dois do um de dois mil e  
86 dezoito relativo à situação de entrega dos Relatórios Anuais de Gestão - RAG aos Conselhos  
87 Municipais de Saúde por meio do Sistema SARGSUS para conhecimento e apoio ao Conselho  
88 Municipal de Saúde para a solução de pendências; encaminhado ofício quatro mil e dezoito da  
89 Secretaria Executiva para os assessores regionais para o controle social para repassar para os  
90 Conselho Municipais de Saúde. O jornal FETAEP. Revista RADIS. Exemplar Monitoramento e  
91 Avaliação na Política Nacional de Humanização na Rede de Atenção e Gestão do SUS. Ofício  
92 número quatro mil e dezoito, Conselho Municipal de Saúde de Almirante Tamandaré encaminha  
93 relação dos representantes do Conselho Municipal de Saúde. Documento quinze zero quarenta  
94 quatro cinco oito quatro, o SindSaúde solicita cópia da gravação das reuniões ordinárias do CES  
95 referente a outubro a dezembro dois mil e dezessete, disponibilizado os áudios em sete do dois de  
96 dois mil e dezoito. Um documento da Assembleia, conforme solicitado, confirmação da reunião para  
97 apresentação quadrimestral de gestão da SESA, terceiro quadrimestre dois mil e dezessete, a ser  
98 realizado no dia vinte e sete de fevereiro às dez horas no auditório do Legislativo da Casa de Leis,  
99 da Assembleia. E, aqui também, a programação do décimo primeiro seminário da Femipa, que será  
100 realizado de quatorze a dezesseis de março deste ano na Associação Médica em Curitiba. **Marcelo**  
101 **(CREF9/PR)** Vamos para o primeiro assunto, aprovação das atas. Alguma manifestação com relação  
102 a ata da ducentésima quadragésima quarta reunião? Faremos por etapa, ata por ata. **Olga**  
103 **(SindSaúde)** Primeiro bom dia a todos, que em dois mil e dezoito a gente maior efetividade no  
104 processo de controle social no Estado do Paraná. Mesa, com relação a ata de julho, são sete meses  
105 da reunião até o dia de hoje e nós recebemos a cópia da ata no dia quinze, de todas essas atas,  
106 foram três reuniões mais o relatório quadrimestral e mais as memórias das reuniões das comissões  
107 temáticas. Então nós tivemos aí, me ajudem se eu estiver equivocada, cerca de setecentas páginas  
108 para fazer a leitura até o dia de hoje, de ontem, porque ontem já teve comissão e já teve discussão  
109 do relatório quadrimestral. Então eu peço vistas nessa ata com a cópia da gravação, considerando  
110 que eu não vou me lembrar do que aconteceu naquela reunião e quando eu olhei as outras atas eu  
111 vi que havia referência nos meses seguintes ao que foi discutido em julho. Então eu me preocupo  
112 em aprovar uma ata que eu não me lembro mais qual foi o posicionamento, propostas e tudo mais e  
113 nós tivemos assuntos bastante relevantes discutidos naquele momento, que inclusive culminaram  
114 com organização de seminários, houve até elaboração de propostas de política relacionada ao uso  
115 de venenos na agricultura. Então me parece que o andamento desse ano a gente teve muitas  
116 discussões importantes, em julho eu não me lembro mais, se alguém se lembra é uma felizarda um  
117 felizardo, porque eu não lembro. Então eu gostaria de vistas nessa e até a próxima reunião aprovar.  
118 Obrigada. **Irene (FESSMUC)** Na realidade eu acho até que é uma questão de ordem. Se a  
119 conselheira Olga tá pedindo vista e tá usando como argumento que as outras atas fazem referência  
120 a essa, como é que nós vamos aprovar então as outras atas se de repente justamente nesses  
121 quesitos que ela vai pedir revisão da ata? **Marcelo (CREF9/PR)** A Mesa já ia conduzir de a maneira  
122 que ela pediu a vista, a Mesa entendeu que ela pediu vistas das três atas. Tá? Sendo assim, a Mesa  
123 acata a solicitação da conselheira Olga e para o mês que vem, para a próxima reunião a conselheira  
124 Olga emite um parecer das três atas referentes à ducentésima quadragésima quarta reunião,  
125 ducentésima quadragésima quinta e ducentésima quadragésima sexta reunião ordinária. Ok? A  
126 gravação, a Secretaria Executiva já tinha respondido pra você pegar junto ali à Secretaria Executiva,  
127 daí pega um pen-drive e pode pegar lá, ok? Então pessoal, o primeiro assunto fica pendente com  
128 solicitação de vistas da conselheira Olga, a qual para a próxima reunião ela emitirá um parecer sobre  
129 as atas. Segundo assunto: resolução CES/PR zero zero um dois mil e dezoito *ad referendum*.  
130 Aproveitando, gostaria de agradecer a presença do Secretário Municipal de Saúde de Maringá,  
131 senhor Biatto, em estar participando da nossa reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde.  
132 Seja bem vindo Secretário e o Conselho está sempre de portas abertas pra que o Município de  
133 Maringá se faça presente nas reuniões através da Secretaria e dos seus conselheiros também. **Jair**

134 **Biatto (Secretaria Municipal de Saúde de Maringá)** Bom dia a todos. É um prazer estar aqui.  
135 Agradecer o Sezifredo pelo convite, mesmo em cima da hora a gente conseguiu chegar e, todos os  
136 conselheiros que estão aqui. Vou contextualizar um pouquinho aqui. Meu nome é Jair Francisco  
137 Pestana Biatto, eu sou médico e estou como Secretário de Saúde Maringá, sou nascido no Paraná  
138 em Umuarama e estou em Maringá desde noventa e sete, onde fiz faculdade de medicina,  
139 residência de clínica médica, depois fiquei três anos em São Paulo fazendo residência de UTI e  
140 gestão pública e, voltei para Maringá em dois mil e onze e desde então trabalho nos hospitais  
141 públicos e privados de Maringá e no ano passado fui convidado pelo prefeito Ulisses Maia a ser  
142 Secretário Municipal de Saúde, até fiquei lisonjeado porque não votei nele, nem voto em Maringá,  
143 voto em Umuarama até hoje, mas fui convidado por ele a ser Secretário Municipal de Saúde; então  
144 pode ter certeza de alguém que não fez campanha política fui eu, até porque não voto em Maringá,  
145 voto em Umuarama até hoje e falo isso todas as vezes em qualquer reunião que vou e acredito que  
146 temos feito um bom trabalho nesse primeiro ano à frente da Secretaria Municipal de Saúde e como  
147 Secretário a palavra que levo todo dia quando levanto é dar acesso, acesso à população que precisa  
148 do sistema único de saúde. Então, como a gente vai falar em dar acesso, vamos falar de um assunto  
149 importante que é dar acesso para as crianças de Maringá, de toda Regional de Saúde, toda macro e  
150 de outras regiões em torno de Maringá, que é um, estamos falando do Hospital da Criança. Vim aqui  
151 para contar um pouquinho desta história e como aconteceu isso. Assim que assumi a Secretaria  
152 Municipal de Saúde, como sou médico intensivista e vivo desde dois mil e onze atendendo o SUS  
153 em Maringá, a gente sabe que tem um vazio assistencial muito grande da nossa cidade e toda  
154 região em relação a pediatria, seja oncologia pediátrica, seja ortopedia pediátrica, seja neurologia  
155 pediátrica, seja o que for relacionado ao atendimento das crianças. Nós temos um serviço em  
156 Maringá por motivos outros, ele não evoluiu no ponto de vista de oncologia pediátrico que é o  
157 Hospital Universitário, que está se resolvendo algumas situações e que deve ter esse serviço  
158 funcionando, inserido na rede o mais rápido possível, mas existem outras especialidades que  
159 também são vazios assistenciais. E, fez com que a gente fosse em busca de formas pra que isso  
160 pudesse diminuir não só para Maringá e pra toda região e, fomos agraciados numa conversa, numa  
161 oportunidade de, se tínhamos interesse em ter um hospital infantil de alta complexidade, terciário,  
162 quaternário, com foco também em doenças raras e com uma obrigação de ser um centro formador.  
163 Maringá hoje tem, pra quem não sabe, perto de quase quinhentas vagas de medicina e se torna um  
164 pólo formador de médicos e outros profissionais de saúde e a gente vê a oportunidade de ter um  
165 hospital da criança tratando um vazio assistencial e também com foco formador nas especialidades  
166 pediátricas. E começamos uma conversa, articulação. De pronto eu disse que como Secretário  
167 Municipal de Saúde eu teria todo interesse, procurei o prefeito Ulisses Maia e disse pra ele se ele  
168 tinha interesse de deixar um legado para toda população do norte/noroeste do Paraná, esse seria o  
169 legado de toda a gestão dele, que com certeza um hospital infantil de cento e sessenta leitos  
170 terciário e quaternário, atendimento de alta complexidade de orto, neuro, cardio, transplante e tudo  
171 aquilo que é possível para os usuários do SUS em parceria com o Estado, com o Ministério da  
172 Saúde e em parceria com uma outra questão muito importante que é WFO, quem não conhece é a  
173 Organização Mundial da Família que junto com a União, Estado e Município estão financiando esse  
174 hospital. Esse hospital hoje tem um custo estimado de mais ou menos cento e vinte e quatro milhões  
175 de reais, onde tem recurso da União, do Estado e da Organização Mundial da Família e  
176 contrapartida do Município o terreno e o mais difícil que talvez sejam poucos loucos Secretários e  
177 Prefeitos que gostariam de assumir essa responsabilidade que é o custeio, a gente disse que o  
178 construir não é tão difícil assim e de fato não é tão difícil, mas custear um hospital que vai trazer pra  
179 aquela região mais ou menos de mil a mil e quinhentos empregos diretos, entre técnico de  
180 enfermagem, auxiliar, farmacêutico, nutricionista, médico, porteiro. Esse é o estudo que a gente fez,  
181 de mil a mil e quinhentos servidores, que é o mais difícil nós nos responsabilizamos em organizar e  
182 como nós vamos custear é uma responsabilidade nossa, do município de Maringá. Pra pontuar um

183 pouquinho como nós estamos. Dentro do processo de implementação do hospital, nós estamos  
184 falando de um hospital de vinte e quatro mil metros quadrados mais ou menos, numa área de  
185 oitenta mil metros quadrados, perto, quem conhece Maringá, do antigo aeroporto. Quando a gente  
186 vai estudar um pouquinho de quanto custa construir um hospital, mais ou menos a construção de um  
187 hospital custa de um ponto cinco a dois ponto cinco CUB que é o valor por metro quadrado de uma  
188 região onde ele vai ser inserido, isso mais ou menos na região de Maringá daria perto de cinco mil  
189 reais a construção do metro quadrado do hospital, considerando sem nenhuma intempéries e nem  
190 aditivos e nem outras coisas; construção pura. Nós estamos falando de um hospital que hoje teria  
191 vinte e quatro mil metros quadrados e que o custo dele ficou para União, Município e o Estado perto  
192 de cinco mil e duzentos reais o metro quadrado, porém já pronto. Quando digo pronto, é da tomada  
193 onde vai se inserir o ventilador mecânico ao lençol onde o doente vai se deitar, a cama, a bomba de  
194 infusão ao laboratório, a lavanderia, a central de material, tudo, receber um hospital de vinte e quatro  
195 mil metros quadrado pronto para ser utilizado. Além disso tem uma parceria com a Organização  
196 Mundial da Família que é durante um ano uma assessoria direta dos profissionais para capacitá-los  
197 e pra dar uma coisa muito importante a um hospital da criança que é, não sei se vocês tem o  
198 costume mas talvez devem ir em hospitais principalmente hospitais infantis, que é a cara do hospital,  
199 questão de humanidade e de atendimento humanizado pra essas crianças. Então nesse meio tempo  
200 também a gente já veio algumas vezes em Curitiba falar com o Pequeno Príncipe porque  
201 provavelmente deve ser um parceiro na implementação desse projeto **(F2)** e conversando com o  
202 José Álvaro que é uma pessoa que tá à frente do Pequeno Príncipe, que o grande diferencial quando  
203 a gente visita o hospital, porque cama, leito, tinta, pintura, comida qualquer hospital tem, isso é a  
204 coisa mais simples de se fazer, mas dar um atendimento humanizado a qualquer ser humano seja  
205 adulto ou infantil, a gente precisa de ter alma no hospital. Então se tem alguma coisa que a gente  
206 tem que desenhar em Maringá é prospectar, projetar um hospital com alma pra atendimento das  
207 crianças. Esse projeto é bastante audacioso, posso ser sincero pra vocês, mas como Secretário  
208 Municipal de Saúde nós estamos preparados para que nos próximos dezoito meses o hospital esteja  
209 funcionando. Isso é atender uma demanda hoje de uma série de crianças que saem, hoje eu vim  
210 cedo pra cá mas vim de avião, não é a realidade das minhas crianças que saem de Maringá pra cá,  
211 posso ser sincero, com certeza elas entraram num ônibus ontem às dez da noite e chegaram hoje  
212 cedo aqui, posso ser sincero em dizer que vim de avião e não de ônibus até porque ontem à dez da  
213 noite estava chegando em casa para ver meus dois filhos, um de dois anos e um de seis meses e eu  
214 precisava ficar pelo menos meia horinha com eles para vir hoje para cá, porque essa semana seu eu  
215 os vi acordados foi muito pouco, como Secretário. Então, pra quem todo dia, não sei se vocês como  
216 conselheiros, eu tenho pelo menos uma vez por semana eu vou lá na Secretaria à noite ver o  
217 pessoal pegar o ônibus pra vir pra cá às dez pra ser atendido aqui de manhã e eu vejo várias  
218 crianças saindo do meu município e que o município hoje quatrocentos e seis mil habitantes numa  
219 região entorno de mais de cinco milhões, ter que sair de lá e vir para Curitiba para ser atendido acho  
220 que a gente tem que mudar essa realidade e foi nesse pensamento que o prefeito Ulisses Maia e eu  
221 como Secretário aceitamos esse desafio de ter um hospital infantil em Maringá. Eu to aberto às  
222 perguntas, mas acho que o foco inicial era contar um pouquinho pra vocês de como surgiu esse  
223 processo do hospital da criança e uma breve introdução de quem sou eu, certo? Muito obrigado a  
224 todos. **Marcelo (CREF9/PR)** Abrimos para as perguntas e questionamentos. **Sezifredo (SESA)** Eu  
225 acho que é importante também justificar porque a resolução *ad referendum*, porque havia prazos pra  
226 liberação dos recursos e principalmente essa questão da formalização do termo de cooperação entre  
227 o Estado e o Município e, o Município com os seus parceiros também. E, também, nós na Secretaria  
228 de Saúde fizemos claro uma avaliação da importância de ter esse tipo de hospital porque ele não vai  
229 atender só, né Biatto, a Regional de Maringá vamos dizer assim, hoje se estima o quê? Uns dois ou  
230 três milhões, quatro milhões de pessoas. Um serviço de alta complexidade que o Paraná não tem.  
231 Público. Eu acho que isso deve ser bem destacado e que vai poder fazer com que a gente tenha no

232 Paraná mais um equipamento de excelência nessa área, que é de hospital pediátrico de alta  
233 complexidade. **Irene (FESSMUC)** Primeiro, eu acho que toda iniciativa ela tem que ser louvável  
234 quando se pensa na população e eu acho que o interior do Paraná precisa de um hospital de  
235 referência para atender a população infantil, mas fica algumas questões que a gente fica pensando.  
236 Já tem um modelo de proposta de gestão para esse hospital? Qual é? Com relação à necessidade  
237 eu acho que a gente não tem muito que discutir, porque com certeza mesmo que seja um hospital  
238 que atenda a toda a região vai ser muito mais fácil as pessoas saírem das cidades ali circunvizinhas,  
239 pegar uma estrada duas horas do que vir para Curitiba seis sete horas, eu acho que isso é muito  
240 bom. Com relação a essa instituição nacional, internacional da família eu confesso que não sei muito  
241 sobre isso, isso me preocupa um pouco no debate que a gente tem na sociedade do que que isso  
242 vem e eles estão investindo a fundo perdido? Ou seja, sem retornos ou é empréstimos? É  
243 investimento de parceria mesmo? Acho que pra pontapé inicial eram essas as questões. **Juliano**  
244 **Gevaerd (SESA)** Bom dia a todos. Na verdade não é um questionamento, eu queria fazer uma  
245 contribuição também porque eu participei do debate com o Sezifredo, junto com o Jair, junto com a  
246 equipe da Secretaria Municipal de Maringá. O fato é que traz uma proposta aqui em relação não  
247 somente a uma estrutura hospitalar, isso que eu acho importante fazer um destaque também  
248 Sezifredo e Jair, como um novo contexto em que por exemplo quem leu o último boletim da Femipa  
249 que eu recebi ontem, traz na última página entrevista do Eugenio Vilaça dizendo ou que nós  
250 repensamos a maneira que esses hospitais estão inseridos dentro de uma rede de atenção como  
251 centros formadores, como interpontes entre atenção primária e atenção secundária, com fluxo, com  
252 comunicação e tendo outras atribuições além única e exclusivamente da questão assistencial. Sem  
253 dúvida, quando o Jair traz a necessidade de acesso facilitado, a necessidade de ampliação da oferta  
254 de procedimentos de ortopedia, neurologia, cardio, doenças raras e etc. que é um vazio assistencial  
255 na região e que é indiscutível a qualificação com relação ao atendimento dessas pessoas, nós  
256 precisamos lembrar que estamos falando de um projeto que pensa-se em integrar com a atenção  
257 primária, atenção secundária; pensa-se em formar profissionais, pensa-se em desenvolver uma  
258 região que em geral os especialistas se concentram nos grandes centros e fogem do interior do  
259 Estado como em várias outras especialidades, então é um projeto muito mais amplo do que uma  
260 edificação de um hospital e isso precisa ser apresentado, precisa ser mostrado dessa maneira pra  
261 que a gente consiga entender qual é a característica moderna em relação a definição de perfil  
262 assistencial, de modelo de gestão, de capacidade assistencial dessas estruturas porque senão elas  
263 acabam se tomando estruturas com inviabilidade com relação a sua existência. **Marcelo**  
264 **(CREF9/PR)** Mais algum questionamento? Então temos mais dois inscritos e depois a gente passa  
265 para as respostas. **Alexsandra (CREFITO8)** Eu fico muito feliz de escutar isso, eu sou terapeuta  
266 ocupacional, trabalho no Hospital de Clínicas, na UTI, com crianças na UTI pediátrica e escutar uma  
267 ação principalmente que tem a visão da humanização me deixa extremamente emocionada. Um  
268 ponto só que eu gostaria de ressaltar talvez como uma contribuição, é que é bem importante que  
269 dentro do hospital se verifiquem verbas relacionadas a essas ações, porque muitas vezes existe o  
270 profissional e eu me coloco nessa situação, e não temos o recurso material para conseguir realizar  
271 nosso trabalho de forma efetiva. Então eu queria saber um pouquinho mais se isso está previsto de  
272 alguma maneira no projeto porque isso adoce o profissional uma vez que ele tá ali, tem toda a  
273 capacidade técnica e lhe falta muitas vezes recursos para conseguir trabalhar. Então eu queria saber  
274 como é que tá visualizado isso nesse projeto. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Primeiro eu quero  
275 parabenizar a Mesa, de a nossa sessão estar lotada, muito importante para nós e para a saúde. E,  
276 desejar a todos um feliz ano, de muita luta e de muito sucesso. Quanto à obra, Secretário, me  
277 orgulha muito de ver mais uma obra no Estado do Paraná sendo construída na área dos hospitais,  
278 mas fico com medo porque daqui dezoito meses talvez o senhor não esteja lá pra vir aqui convidar  
279 nós pra ir na inauguração do hospital. Principalmente em se falando em crianças, no Estado do  
280 Paraná onde uma empreiteira desviou vinte milhões das crianças do Paraná e até hoje não foi

281 resolvido. Então quando se fala em hospital, se fala em crianças, me deixa medo, mas tenho a  
282 vontade de que o senhor esteja certo e torço pelo senhor porque torço pelo Paraná e pelas crianças  
283 do Paraná. **Marcelo (CREF9/PR)** Passamos então para resposta e depois temos mais um inscrito e  
284 na fala do Secretário a gente encerra as inscrições pra gente poder dar continuidade. **Jair Biatto**  
285 **(Secretaria Municipal de Saúde de Maringá)** Luiz, nós vamos estar certos, você pode ter certeza  
286 absoluta. Maringá é um município de gestão plena, respondendo às perguntas, aonde a gestão  
287 desse hospital é municipal, o município de Maringá será o gestor desse hospital junto com a  
288 instituição que vai atuar nesse hospital mas a gestão é municipal, é gestão plena. Os recursos deste  
289 hospital são trinta milhões do Governo do Estado do Paraná, sessenta milhões do Governo Federal  
290 e trinta milhões a fundo perdido da Organização Mundial da Família em parceria com a ONU, trinta  
291 milhões de reais ou dez milhões de dólares ou euro eu não me lembro agora de cabeça; mas hoje o  
292 hospital está próximo de cento e vinte e quatro milhões de reais que é o orçamento, onde trinta  
293 milhões é do Governo do Estado do Paraná então eu queria aqui agradecer a SESA pelo apoio,  
294 sessenta milhões é do Governo Federal e trinta milhões é a fundo perdido da WFO que é uma  
295 parceira da Organização Mundial da Família, é da ONU. De fato não é apenas um dispositivo de  
296 saúde voltado pra atendimento hospitalar, nós temos um centro de doenças raras, temos  
297 ambulatório de especialidades, nós temos reabilitação. Então, eu falei rapidamente aqui mas é um  
298 dispositivo de saúde inserido em todos os pilares do atendimento de uma criança e aí também  
299 respondo aqui que a ideia é do projeto ter todas as especialidades necessárias pra atender uma  
300 criança da forma mais humana possível, não podemos aceitar ter um dispositivo de cento e vinte e  
301 quatro milhões de reais e não ter condições de ter um terapeuta ocupacional, se não tiver é porque  
302 não vai ter em Maringá, mas não porque a gente não vai atrás, porque tenho certeza que os  
303 profissionais como terapeuta ocupacional, fisioterapia, nutricionista são profissionais fundamentais  
304 em qualquer assistência hospitalar. Então respondendo a sua pergunta, talvez não tenha mas não  
305 porque nós não queremos, mas vamos ter que ter profissional de terapia ocupacional voltado pra  
306 criança também e se eu não tiver enganado a gente tem muito poucos terapeutas ocupacionais em  
307 Maringá, os poucos que tem estão na rede municipal concursados, que deve ser pelo menos quatro  
308 se eu não tiver errado que recentemente eu fiz uma reunião com eles. Mas acredito que respondi  
309 todas as perguntas que foram questionadas aqui, da gestão, do recurso, do perfil do dispositivo e de  
310 profissionais outros dentro do hospital e estou à disposição pra mais pergunta também. **Julia**  
311 **Cordellini (SESA)** Muito obrigada no sentido só de parabenizar, até parabenizo como  
312 superintendente e como pediatra. Eu acho que a explicação foi muito clara e o cuidado que todas as  
313 pessoas aqui colocaram como mais um ponto de atenção no sentido da linha do cuidado. Então eu  
314 gostaria de parabenizar todas as gestões envolvidas pra essa realização, que já foi amplamente  
315 colocada pelo Secretário, é só nesse sentido de nos posicionar como Superintendência de Vigilância  
316 e como pediatra. Importantíssimo esse hospital. **Marcelo (CREF9/PR)** Pessoal, as inscrições já  
317 tinham sido encerradas. Então a gente vai poder encaminhar, a Olga tinha feito uma solicitação de  
318 encaminhamento, por gentileza conselheira Olga. **Olga (SindSaude)** Eu gostaria que essa resolução  
319 fosse encaminhada para todos os conselheiros pra que a gente pudesse ter conhecimento do teor  
320 dela, apesar de toda a discussão aqui estar tranquilo, não tem nenhuma questão a levantar com  
321 relação ao encaminhamento da resolução mas sim da própria resolução. Obrigada. **Marcelo**  
322 **(CREF9/PR)** a Resolução, a gente pode até aproveitar e fazer a leitura agora pra ciência de todos.  
323 Feita a leitura da resolução CES/PR zero zero um dois mil e dezoito. Então, essa resolução foi lá no  
324 dia dezessete de janeiro de dois mil e dezoito e precisamos então da aprovação para ratificação  
325 deste Conselho. Então feito a leitura a gente precisa encaminhar. Solicito então em regime de  
326 votação, os favoráveis à ratificação dessa resolução levantem os seus crachás. Vinte e sete  
327 favoráveis. Contrários? Nenhum contrário. Abstenções? Nenhuma abstenção, então aprovado a  
328 ratificação. A Mesa agradece a sensibilidade de todos os conselheiros e conselheiras por esse  
329 importante projeto, empreitada que Maringá está encabeçando. Com certeza a gente vai impactar e

330 muito na qualidade de saúde e atendimento das crianças de Maringá e da região. **Sezifredo (SESA)**  
331 Eu gostaria agradecer aqui ao Biatto, eu não conhecia o Biatto, conheci a muito pouco tempo, uns  
332 seis meses eu acho e, eu acho assim, que os conselheiros de Maringá, até gostaria de saber quem é  
333 de Maringá, teve um evento lá, lembram-se que a gente o evento em Maringá e eu gostaria de que  
334 vocês nos reportassem sempre o andamento desse processo porque eu acho que vocês, não só os  
335 de Maringá, da macro toda ali, é importante a gente ter. Então eu queria pedir licença, eu e o Biatto  
336 vamos ter que sair pra falar de outros assuntos, mas fica aqui o Abreu no meu lugar e agradecer a  
337 todos vocês pelo apoio que estão dando a essa iniciativa. Obrigado. **Marcelo (CREF9/PR)**  
338 Secretário, agradecemos a sua presença e seus esclarecimentos e a Mesa corrobora como  
339 Sezifredo de que os conselheiros da região de Maringá e entorno que vão ser beneficiados no  
340 atendimento da população dessas regiões façam a fiscalização e o acompanhamento de todo  
341 processo da construção desse equipamento e após a inauguração a gente espera que o Conselho  
342 possa ser convidado e a gente estar presente lá, mas também depois o atendimento à população  
343 que é importante para a saúde do Paraná. Secretário obrigado e tenha um bom dia. Próximo item da  
344 pauta, relatório do terceiro quadrimestre dois mil e dezessete. Todas as Comissões já tiveram a  
345 apresentação de seus referidos temas, já discutiram nos grupos e gente agora vai fazer a discussão  
346 aqui, caso ficou alguma pendência sobre o relatório do terceiro quadrimestre. Algum  
347 questionamento? Algum posicionamento dos conselheiros ou conselheiras? Inscritos então nós  
348 temos a conselheira Olga, dona Rosalina, então por gentileza conselheira Olga. **Olga (SindSaude)**  
349 Com relação ao relatório quadrimestral, de fato a gente discuti nas Comissões Temáticas, mas a  
350 gente não participa de todas as Comissões então tem algumas questões que entendo que até tenha  
351 sido discutido na Comissão de Comunicação e Educação Permanente mas que a gente não pôde  
352 discutir no Recursos Humanos e na Saúde do Trabalhador nem no Orçamento. Então nós temos lá  
353 na página duzentos e trinta e cinco da ação programada e realizada, com relação a meta dezesseis  
354 ponto um ponto um, houve aqui a capacitação pedagógica, enfim, vai ter um curso de capacitação  
355 para técnicos de enfermagem no Hospital da Polícia Militar. Então, a minha pergunta é, o Hospital da  
356 Polícia Militar está conveniado ao SUS? Porque até onde a gente sabe, o Hospital da Polícia Militar  
357 atende os militares e seus familiares, ele não tem a universalidade de um ponto de atenção que  
358 atenda toda população, ou seja, eu ou o Marcelo, quem for lá não vai ser atendido porque não é da  
359 polícia, então há uma quebra de universalidade e nós estamos investindo orçamento na formação de  
360 técnicos de enfermagem num hospital que não faz parte da rede. Eu gostaria de esclarecimento com  
361 relação a esse ponto. Com relação aos demais pontos, a gente levantou sobre a situação da gestão  
362 de pessoas e que há um déficit de pessoas considerando os quadros que foram apresentados no  
363 relatório, nós tivemos uma entrada de servidores e no balanço que nós fizemos do que entrou, do  
364 que existe, do que saiu ou seja por aposentadoria ou seja por exoneração ou seja por óbito, nós  
365 ficamos com um saldo de apenas cento e quarenta e quatro servidores positivos e nós temos que  
366 cumprir com a meta de nove mil duzentos e cinco servidores considerando a nossa lei dezoito mil  
367 cento e trinta e seis de dois mil e quatorze, que é a lei que coloca a questão de recursos humanos da  
368 Secretaria. Nós fizemos essa discussão mas a gente acha que é importante fazer esse registro aqui,  
369 que nós estamos abaixo do mínimo necessário de pessoal pra poder fazer o trabalho que compete à  
370 Secretaria Estadual de Saúde. Então nós perguntamos quando a Carminha estava lá na reunião,  
371 quando isso seria feito e ela nos disse que em março é possível que já façam chamado de um grupo  
372 de servidores mas mesmo assim não supre essa necessidade. Nós também solicitamos na  
373 Comissão de Orçamento, eu não sei se a gente vai discutir isso na Comissão de Orçamento, mas  
374 como é ponto do relatório seria bom apontar, nós pedimos informações do HOSPSUS porque a  
375 gente não sabe quais são as unidades e qual o montante de verba que vai pra cada unidade, seja do  
376 filantrópico, seja do público; a gente gostaria de ter esse acesso e também com relação aos  
377 contratos, os mais importantes que a gente soubesse que empresas são essas contratadas, qual o  
378 montante e qual o objetivo desse repasse de verbas para essas empresas. Então, em vários projetos

379 atividades a gente vê que tem lá o pagamento de serviço de terceiros e pessoa jurídica e não sabe  
380 quem é e nem qual foi o objetivo desse repasse, pagamento do que e para quem, essa foi a  
381 pergunta que a gente fez, o Olavo disse que eles não tem acesso ao sistema do SIAF. Nós ficamos  
382 preocupados porque não ter acesso a essas informações não nos dá condição de fazer o efetivo  
383 controle social, porque eu não sei como é o movimento desse dinheiro. Então nós pedimos que a  
384 exemplo da FUNDEP que é da fundação da educação, a Secretaria da Saúde tivesse acesso a esse  
385 sistema pra que a gente pudesse daí ter isso disponibilizado pra o Conselho Estadual de Saúde,  
386 porque não adianta ficar aqui discutindo políticas se eu não sei se tem orçamento pra fazer o  
387 financiamento dessas políticas. Então essas foram algumas questões que a gente levantou e os  
388 demais pontos a gente tá anotado lá na Comissão de Orçamento, né Angelo? Daí o Angelo pode  
389 fazer esse repasse depois. Obrigada. **Rosalina (Assempa)** A Comissão de Saúde da Mulher, a  
390 gente em relação à cobertura do câncer de colo de útero, então a gente tinha um encaminhamento  
391 que era de a gente fazer aquela videoconferência e a gente não conseguiu fazer e a recomendação  
392 nossa é de fazer essa videoconferência pras vinte e duas regionais no mês de março até porque o  
393 mês de março é mês internacional da mulher, porque a gente sabe que essa cobertura não depende  
394 somente da SESA, a gente acompanhou aí a distribuição de equipamentos pras unidades básicas de  
395 saúde, todos receberam recursos e essa meta não consegue elevar, ela já é uma meta consta baixa,  
396 que é de sessenta e cinco por cento e até agora só foi cumprido trinta por cento então o  
397 encaminhamento da Comissão é fazer essa vídeo pra mobilizar pra ver se a gente recupera essa  
398 cobertura da taxa do colo de útero. **Marcelo (CREF9/PR)** Ok. Então nós temos os questionamentos  
399 feitos, quem que fica da gestão para responder? A Ana sobre educação permanente. **Ana Fonseca**  
400 **(ESPP)** Só esclarecendo ao questionamento da Olga, a respeito do curso da polícia, o curso ele não  
401 vai ter custos. Os docentes serão pagos, os próprios enfermeiros que fazem parte do quadro da  
402 polícia e o que a Escola tem feito é ajudar na formação desses professores que tem ido lá na Escola  
403 **(F3)** com os próprios técnicos da Escola e a gente vai fazer a certificação. Em contrapartida, o  
404 hospital nos colocou que abrirá leitos que serão disponíveis para o SUS. Então, o que a Escola tem  
405 feito é trabalhar em conjunto com esses profissionais enfermeiros da polícia capacitando-os para que  
406 eles possam ofertar o curso através da Escola. Então a gente não vai pagar professor, a gente não  
407 vai pagar docente, a gente não gastou com material didático-pedagógico porque vai ser feito pelo  
408 hospital e acho que o colega aqui Irvando pode complementar. **Irvando Carula (SGS)** Só para  
409 esclarecer a questão do Hospital da Polícia Militar. Na verdade o Hospital da Polícia Militar, hoje, tem  
410 um contrato com a SESA para prestação de serviço SUS, conversei com o Mauro que é diretor lá,  
411 está para vir aqui ainda essa semana pra gente fazer uma readequação. Ele não vai atender  
412 urgência por procura direta, não vai atender clientela por procura direta, só atendimento  
413 referenciado. Já está fazendo alguns atendimentos, eu vou dizer que são poucos ainda, você tem  
414 razão; mas a ideia é que ele vá ampliando esse atendimento nas cirurgias eletivas, fornecendo  
415 algumas consultas e exames. Então ele deve passar gradativamente a atender mais clientela do  
416 SUS e manter um ambulatório para clientela específica que essa não vai atender SUS, vai atender  
417 policiais e os familiares. **Marcelo (CREF9/PR)** Esclarecido a questão do HPM, conselheira Olga?  
418 **Olga (SindSaude)** Então eu solicito cópia desse convênio, porque assim, do contrato, isso, pode ser  
419 contrato, obrigada, pra que a gente possa saber exatamente que tipo de serviço vai ser  
420 disponibilizado ao SUS porque nós temos aqui também com relação ao Hospital da Polícia Militar um  
421 montante de orçamento destinado para pagamento dos serviços do hospital que não é universal  
422 ainda, Irvando. Ainda não tem esse atendimento. Então por isso nós fizemos o questionamento,  
423 então nesse sentido qualquer outro hospital do setor privado ou que atende um público específico  
424 pode pedir esse serviço prestado. E aí Ana, com todo respeito que a gente tem, que a Escola vem  
425 desenvolvendo, a gente entende que não é uma questão de financiamento direto mas indireto  
426 porque o nosso corpo técnico que é altamente qualificado, ele está dedicando horas de trabalho e  
427 assim, você sabe porque é diretora da Escola, que não basta sentar e fazer uma reunião, tem que

428 fazer várias discussões inclusive complementação e atualização dos profissionais que eles tenham  
429 condições de fazer esse processo de serem professores e tal. E, a outra questão com relação o  
430 percentual, eu gostaria que, aqui a gente não vota o relatório quadrimestral mas a gente faz as  
431 sugestões pra que ele seja modificado até o relatório anual de gestão. Então nós temos também o  
432 item recuperação deficiência nutricional, leite das crianças e a gestão de saúde dos servidores e  
433 seus dependentes entrando no montante do cálculo dos doze por cento constitucionais e que não  
434 deveriam estar aqui porque há uma quebra de universalidade. Então a gente insiste que esses itens  
435 não sejam colocados para efeitos de cálculo dos doze por cento da saúde, do orçamento. Obrigado.

436 **Marcelo (CREF9/PR)** Mais algum ponto sobre o relatório, pessoal? Podemos então encaminhar?  
437 Próximo item da pauta, relatório quadrimestral da FUNEAS. O relatório da FUNEAS já foi  
438 apresentado e discutido nas Comissões de Acesso e Orçamento, porém como nem todas as  
439 Comissões tiveram acesso ao relatório, a FUNEAS fará então uma breve apresentação sobre o que  
440 foi apresentado e discutido nas duas comissões referidas. **Carlos Lorga (FUNEAS)** Bom dia a  
441 todos, bom dia a todas. Quero agradecer, antes de mais nada, também desejando um proficuo dois  
442 mil e dezoito aos trabalhos do controle social, peça essencial dentro do processo de  
443 aperfeiçoamento e evolução do sistema único de saúde. E, como já informado pela presidência da  
444 Mesa, nós ontem fizemos uma apresentação para a Comissão de Orçamento e para a Comissão de  
445 Assistência e Acesso ao SUS a respeito do terceiro quadrimestre, do relatório de execução  
446 orçamentária e de ações da Fundação Estatal de Atenção em Saúde. Então como uma boa parte  
447 dos conselheiros já tiveram a oportunidade inclusive de questionar e também de obter uma  
448 apresentação um pouco mais longa, como também nós observamos que vocês estão com uma  
449 pauta de trabalho bem extensa, com muitas outras importantes discussões, nós vamos fazer uma  
450 apresentação um pouco mais reduzida mas todo esse material já está disponível com o apoio aqui  
451 do Conselho Estadual de Saúde. O nosso diretor financeiro, Pythagoras Junior, ele está aqui para  
452 poder fazer a apresentação desses números, de como se comportou a execução orçamentária da  
453 FUNEAS mas eu quero aproveitar o espaço para fazer uma informação também. Quando nós  
454 viermos nas próximas reuniões do Conselho Curador, nós vamos já estar apresentando uma nova  
455 versão do nosso relatório quadrimestral tendo como referência que houve a alteração dos anexos  
456 técnicos com relação às metas quantitativas e qualitativas de forma a aprimorá-las e de forma  
457 também a trazer com isso os indicadores específicos que vai nos ajudar a enxergar a mensuração  
458 da nossa evolução enquanto capacidade de gestão com mais clareza. Os anexos técnicos que são  
459 os nossos planos operativos que estão relacionados às nossas unidades que integram o contrato de  
460 gestão, na versão anterior havia certa subjetividade de qual seria o melhor indicador que pudesse,  
461 pra algumas metas, que pudesse exprimir com mais concretude a evolução dos nossos trabalhos  
462 enquanto Fundação, principalmente no rato da entrega de serviços públicos de saúde na questão de  
463 gestão hospitalar. Então essa nova versão é uma versão mais aprimorada, ela passou por um grupo  
464 de estudo formado pelos nossos técnicos da FUNEAS e pelos técnicos também da Superintendência  
465 de Unidades Próprias, foi aprovado pelo Conselho Curador que é a nossa entidade de deliberação  
466 máxima, no âmbito da Fundação Estatal. E, no início desse ano foi assinado esse termo aditivo com  
467 o Secretário do Estado, Michele Caputo, e que passa a partir de dois mil e dezoito a ser a nossa  
468 linha guia definitiva com relação às metas quantitativas e qualitativas da prestação de serviços que  
469 são entregues pela Fundação Estatal. Bem, isso não impede que como a gente está fechando um  
470 ciclo de dois mil e dezessete nós temos que fechar esse ciclo em relação a nossa versão anterior,  
471 mas pra próxima, pra apresentação do primeiro quadrimestre vocês já vão notar uma sensível  
472 alteração nessa metodologia e essa metodologia vai ser uma metodologia padrão que tanto vai ser  
473 utilizada como documento oficial para o Conselho Estadual de Saúde e o controle social como  
474 também para a Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão que é formada por integrantes da  
475 Secretaria de Estado da Saúde que acompanham cotidianamente a evolução desse contrato,  
476 cumprimento desse contrato. Eu vou passar agora a palavra pro Pythagoras, que vai apresentar os

477 números com relação a nossa execução no âmbito da Fundação Estatal que nesse relatório ainda  
478 contemplam o Hospital Regional do Litoral, o Hospital de Guaraqueçaba, o Centro Hospitalar de  
479 Reabilitação e não como uma gestão plena, como uma gestão complementar em alguns projetos da  
480 Escola de Saúde e também do CPPI. Muito obrigado. **Pythagoras (FUNEAS)** Nós vamos apresentar  
481 aqui um resumo da parte orçamentária da FUNEAS, já foi apresentado ontem para a Comissão de  
482 Orçamento, então é o mesmo, eu peço desculpa até que o pessoal ontem na Comissão reclamou  
483 que já tava meio pequeno e que não enxergavam, mas como desde ontem a gente não voltou pra  
484 FUNEAS porque à tarde teve a reunião do Conselho Curador da FUNEAS aqui também, eu não tive  
485 como mudar a apresentação, mas já está disponível para o Conselho, inclusive as informações que  
486 foram base para essa apresentação também já estão disponíveis para o Conselho, então acredito  
487 que numa próxima oportunidade vocês vão poder tirar as dúvidas mais facilmente com a gente.  
488 Realiza-se a apresentação. **Marcelo (CREF9/PR)** Então abrimos para as perguntas,  
489 questionamentos. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Amigo, aquele convênio com a Escola, ali aparece  
490 bolsista cento e trinta mil reais, é anual, é mensal? Acredito que seja anual, mas quantos bolsistas?  
491 Tudo isso. E outra coisa seria o quadro funcional, quando você fala do quadro funcional efetivo da  
492 FUNEAS, se daria para você fazer a distinção entre o quadro efetivo da administração total do  
493 Estado do Paraná e regional por hospital, vamos supor lá o Litoral tem o diretor, diretoras, se daria  
494 para fazer essa divisão, porque tem os outros hospitais que já não cabe no contexto geral da  
495 FUNEAS, certo? Obrigado. **Carlos Lorga (FUNEAS)** Desculpa, qual foi o conteúdo do conteúdo  
496 sobre os bolsistas? **Luiz Delphim (Sindipetro)** É que na apresentação ali aparece só o quadro de  
497 bolsistas, tantos num ano, tantos no outro ano. Como não está especificado ali, a gente não sabe a  
498 quantidade de bolsistas. **Carlos Lorga (FUNEAS)** Aí o detalhamento, a gente pode encaminhar pra  
499 vocês, não há problema nenhum, mas ali são as informações que estão dentro do que foi executado  
500 ou do que foi previsto dentro do orçamento da FUNEAS pra essa iniciativa decorrentes dos projetos  
501 de bolsistas em parceria com a Escola de Saúde. Com relação à parte das bolsas, tem os projetos  
502 que estão definidos, alguns estão em andamento outros tiveram algumas alterações ou terão  
503 adequações que são necessárias. **Pythagoras (FUNEAS)** Esse cento e trinta mil é referente a três  
504 bolsistas pro ano de dois mil e dezoito inteiro, é um projeto que tinha três ou quatro bolsistas, não me  
505 lembro bem, mas pro ano inteiro. Então foi reservado cento e trinta mil reais pro ano inteiro, cerca de  
506 três mil reais pra cada bolsista, mas hoje eles não estão **Luiz Delphim (Sindipetro)** Para cada não,  
507 para os quatro bolsistas. **Pythagoras (FUNEAS)** Exatamente. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Ainda  
508 assim eu acho um volume alto pra quatro pessoas. Se você puder depois mandar especificando  
509 quem são as pessoas e qual o trabalho e qual a contrapartida. **Pythagoras (FUNEAS)** Desculpa,  
510 eram quatro de curso superior e tinha os de nível médio também, sete no total. **Luiz Delphim**  
511 **(Sindipetro)** Ah, então tá. Se puder especificar depois e mandar o nome das pessoas, tudo isso,  
512 quem foi, a indicação, como é que foi que esses bolsistas foram indicados, processo seletivo, como  
513 é que foi. **Ana Fonseca (ESPP)** Esse programa de bolsas foram sete bolsistas que hoje não estão  
514 mais, já terminou o projeto. Esses sete bolsistas foi aberto edital de chamamento público, feito  
515 seleção por uma banca com representante da FUNEAS, da SESA e da Escola. Está tudo  
516 documentado e registrado na FUNEAS com todas as atividades que eles desenvolveram durante o  
517 período. Pra dois mil e dezoito a gente não tem bolsista, os bolsistas fizeram o seu trabalho na  
518 Escola até dois mil e dezessete. **(F4) Pythagoras (FUNEAS)** Com relação a separação da parte dos  
519 funcionários da FUNEAS e unidades, eu posso apresentar pra vocês numa próxima reunião sem  
520 problemas nenhum. Hoje nós temos cerca de trinta e sete funcionários, dos quais vinte ficam na  
521 parte administrativa aqui em Curitiba e os outros são os cargos diretivos e de chefias de algumas  
522 unidades que nós já temos aprovados, mas posso trazer pra uma próxima reunião como  
523 compromisso sem problema nenhum. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Só queria continuar na questão do  
524 bolsista, os nomes das pessoas e hoje a bolsa foi dada uma participação da FUNEAS, outra  
525 participação de não sei que órgão e esses bolsistas estão aonde, desempenhando um trabalho

526 aonde, entendeu? A gente qualificou o pessoal e eles estão aonde? Essa prorrogação da qualidade  
527 que eu quero. **Pythagoras (FUNFEAS)** Nós podemos trazer um relatório resumido pra vocês também  
528 do trabalho que eles apresentaram. **Marcelo (CREF9/PR)** Faz o seguinte, disponibiliza então depois  
529 o edital que foi publicado que lá deve ter todas as informações que ele solicita e depois o pessoal  
530 que foi selecionado aí também deve estar por edital, aí disponibiliza via Secretaria Executiva e a  
531 Secretaria Executiva disponibiliza para todos os conselheiros e aí a Comissão de Educação  
532 Permanente pode também fazer o acompanhamento daí do trabalho que foi feito em dois mil e  
533 dezessete. Até acho que já foi feito mas já que o conselheiro está solicitando, a Comissão pode  
534 pautar isso numa próxima reunião e depois daí trazer pro Conselho também. **Olga (SindSaude)** Na  
535 reunião de outubro, a gente fez uma discussão também com a FUNFEAS e da linha quinhentos e  
536 setenta a quinhentos e oitenta e dois, nós fizemos a solicitação de vários documentos, tá registrado  
537 lá na ata e são assim, a cópia do relatório da inspeção da vigilância sanitária do Hospital Regional do  
538 Litoral por conta das irregularidades, o relatório da análise dos contratos da Secretaria de Estado da  
539 Saúde que a FUNFEAS avaliou que haveria possibilidade de economicidade, a cópia do manual da  
540 contratação da Procuradoria Geral do Estado, os relatórios de metas elaborados pela FUNFEAS e  
541 relatórios financeiros eles já nos passaram, passaram ontem na reunião da Comissão e hoje eu  
542 peguei a tabela do Excel que foi disponibilizada pelo Pythagoras. Mas aí tem mais, cópia de  
543 documentos que a FUNFEAS entrega para o Tribunal de Contas do Estado, relatórios e prestação de  
544 contas que a FUNFEAS envia para a Secretaria de Estado da Saúde e a realização de uma análise  
545 comparativa do desempenho das unidades no período anterior a FUNFEAS assumir e agora no  
546 período posterior e foi proposta a criação de uma comissão do Conselho para ir até a FUNFEAS pra  
547 fazer essas discussões e também tirar dúvidas até a próxima reunião do Conselho. Isso foi em  
548 outubro esses encaminhamentos não foram efetivados então eu estou retomando na reunião de  
549 fevereiro pra que a gente possa efetivamente encaminhar oportunamente essas questões. Com  
550 relação ao projeto dos bolsistas que o conselheiro Luiz estava levantando, ontem o presidente da  
551 FUNFEAS, o Lorga, ele falou na Comissão da Assistência em conjunto com a reunião da Comissão  
552 de Orçamento que na verdade a FUNFEAS detectou que houve um desvio de função desses bolsistas  
553 e por isso que encerrou-se o contrato, foi isso o que vocês falaram ontem pra nós, então só pra  
554 ajudar no processo de esclarecimento, Luiz, ontem de manhã acho que você não estava na reunião  
555 bem cedinho, bem cedinho eles colocaram isso. Obrigada. **Marcelo (CREF9/PR)** Mais algum  
556 questionamento? Então podemos dar sequência? Para o próximo item da pauta? Então sexto  
557 assunto: dados epidemiológicos, terceira dose da vacina contra a. Desculpa. Quinto assunto: dados  
558 epidemiológicos, febre amarela, vacinação. **Olga (SindSaude)** Questão de ordem. Pelo regimento,  
559 no item vigésimo sétimo, nós temos enquanto competência analisar o relatório de gestão e prestação  
560 de contas da SESA, do FUNSAUDE e da FUNFEAS que devem ser repassados com antecedência de  
561 no mínimo quinze dias para deliberação do Conselho Estadual de Saúde conforme legislação  
562 vigente. Eu estou pedindo pela ordem, para que a gente tenha isso, quando for pautado o relatório,  
563 vai ser acho que mês que vem, ele venha cumprindo com o regimento interno, pra lembrar. **Marcelo**  
564 **(CREF9/PR)** Ok. **Olga (SindSaude)** Foi pedido para reafirmar que o prazo mínimo é de quinze dias  
565 de antecedência. **Marcelo (CREF9/PR)** O que nós estamos só com dificuldade, conselheira Olga,  
566 com o prazo, é que da reunião da Mesa até a reunião do Conselho às vezes mal dá os quinze. Mas  
567 então a gente já solicita então que os gestores se possível encaminhem até antes da reunião da  
568 Mesa, o relatório, pra que a gente possa então cumprir o tempo hábil pra disponibilizar aos  
569 conselheiros. **Julia Cordellini (SESA)** Bom dia a todos e todas. Feliz Ano Novo pra todos. Primeira  
570 vez que estamos aqui e vou pedir pra Ivana por favor controlar o meu tempo, vou fazer essa  
571 apresentação, começamos com a questão um pouco dos dados epidemiológicos, depois entraremos  
572 na vacina, faremos a pausa para depois entrar no outro ponto. Dra Julia faz a apresentação.  
573 **Marcelo (CREF9/PR)** Então, vamos abrir para as perguntas. **Joarez (FAMOPAR)** Dra Julia, é o  
574 seguinte, a gente vai para a Conferência em Brasília, o pessoal precisa ser vacinado pra Brasília da

575 febre amarela ou não? **Marcia (Pastoral da Saúde)** A minha carteirinha venceu, a data, eu sei que é  
576 dose única mas ela venceu e se eu for fazer uma viagem ano que vem pra Jerusalém, eles pedem  
577 atualizada. Quero só saber se o posto atualiza essa carteirinha sem a vacinação. **Julia**  
578 **(FUNSAUDE)** Então a questão de Brasília conselheiro, a primeira pergunta é, tem dose de vacina?  
579 Então adeus, boa viagem, beleza? Tranquilo? Segunda pergunta. Ele tem a vacina, não precisa se  
580 revacinar. É uma dose. Indicação e contra-indicação, aí é preciso olhar caso a caso, tem indicação  
581 de tomar? Aí vai ter que ver. Vacinação seletiva, não é vacinação em massa. Esclarecido? Muito  
582 obrigada. A questão que você perguntou de certificado internacional de vacina, certo? Quem faz isso  
583 é a ANVISA, mas é preciso ter a comprovação da vacina, a carteirinha, se tem. Não, não tem isso. É  
584 assim, não tem revacinação, tá certo? Para ter o certificado internacional, vai com esse cartão de  
585 vacina na ANVISA e eles vão emitir um novo certificado internacional se você não tem um anterior,  
586 tá claro? Se já tem, beleza. **Rita (HU-UJL)** Em Londrina, Marcia, você pega sua carteira de  
587 vacinação vai na vigilância sanitária no primeiro andar das oito à uma hora da tarde, eles estão  
588 emitindo lá, não precisa ir na ANVISA. **Julia Cordellini (SESA)** Londrina é descentralizado. Curitiba  
589 ainda não, mas nós estamos trabalhando com a ANVISA pra que a gente consiga fazer isso.  
590 **Marcelo (CREF9/PR)** Alexsandra, daí na fala dela a gente encerra as perguntas então. **Alexsandra**  
591 **(CREFITO8)** Dra Julia, eu queria tirar uma dúvida que aconteceu comigo e às vezes pode servir para  
592 as outras pessoas. Eu ia fazer um congresso em Belém do Pará e fiz a dose da vacina, porém  
593 durante a aplicação, ela já tinha carimbado a minha carteirinha da dose e tudo, durante a aplicação a  
594 agulha soltou e nem eu nem a responsável pela aplicação sabemos a quantidade que foi realmente  
595 injetada, se eu teria sido imunizada ou não. E, eu queria saber se tem um exame de sangue que a  
596 gente consegue fazer pra saber se isso aconteceu, se essa imunização ocorreu ou não. **Julia**  
597 **Cordellini (SESA)** Isso foi relatado como um erro de imunização? A gente precisa ter isso visto. Eu  
598 vou precisar ver isso com o Ministério, nós não temos como estar fazendo essa identificação  
599 sorológica em todas as pessoas, podemos conversar individualmente e vou te orientar sobre isso,  
600 Certo? É realmente um erro de imunização. Acredito que você está imunizada. Mas isso aí nós  
601 vamos precisar conversar com o Ministério sobre isso, ok? Mas acho que você está imunizada.  
602 Agora, por favor, usem repelente. Eu queria também trazer esse cuidado, independente da  
603 vacinação, da questão da febre amarela, nós temos a dengue e nós temos aí outra arboviroses,  
604 então usem repelente por favor. São cuidados universais, essa senhora que teve a febre amarela ela  
605 não estava vacinada e não usou repelente, quem estava junto dela estava vacinado e usou  
606 repelente, tá certo? Então são cuidados que nós não podemos descuidar. **Marcelo (CREF9/PR)**  
607 Obrigado, Dra Julia. Pessoal, **(F5)** a Mesa queria um posicionamento do pleno. Nós, por regimento,  
608 teríamos que fazer um intervalo de dez minutos, porém como nós estamos com o andar do horário e  
609 nós temos ainda bastante assunto de pauta, a gente quer saber se o pleno que fazer o intervalo de  
610 dez minutos ou a gente dá continuidade e toca a reunião pra poder vencer a pauta. Vou colocar em  
611 votação então pra gente poder votar por contraste, ok? Os favoráveis a manter o regimento e fazer o  
612 intervalo de dez minutos, levantem os seus crachás. Ok. Os favoráveis a tocar direto a reunião,  
613 levantem os crachás. Ok. Pessoal, caso alguém queira ir no banheiro, vai e a gente vai tocar aqui  
614 pra poder vencer porque nós temos uma pauta bem extensa, ok? Pessoal então próximo assunto,  
615 dados epidemiológicos terceira dose da vacina contra a dengue. **Julia Cordellini (SESA)**  
616 Conselheiros, eu esqueci de avisar, o Conselho Regional de Medicina convidou a Secretaria de  
617 Estado pra fazer uma videoconferência pra todo Paraná falando sobre a vigilância da febre amarela  
618 no dia vinte e oito, quarta-feira, à noite; isso tá sendo passado pra todo Paraná através do Conselho  
619 Regional de Medicina pra que os profissionais não tenham dúvida, os profissionais médicos nesse  
620 caso mas eu passei isso pra todas as regionais. Não tenham dúvidas sobre o que está acontecendo  
621 de febre amarela no Brasil e no Paraná. Eu queria dar esse informe contando que vocês possam  
622 reproduzir essa informação. Muito obrigada. Dengue. Então a gente vai começar falando, já  
623 apresentamos isso aqui de outras vezes e vamos falar sobre a terceira dose, fechando o esquema

624 vacinal das pessoas que fizeram primeira e segunda dose. Dra Julia faz a apresentação. **Marcia**  
625 **(Pastoral da Saúde)** Aberto pra perguntas. **Olga (SindSaude)** A gente tem acompanhado esse  
626 processo da discussão da vacina da dengue e eu gostaria que as conselheiras e conselheiros  
627 ouvissem um pouquinho, muito rápido, mas assim, nós investimos vinte e sete milhões seiscentos e  
628 noventa e três mil quatrocentos e vinte e quatro reais na compra das vacinas, dessa, de um  
629 laboratório francês chamado Sanofi e que não fez, depois de produzida sua vacina não fez os testes  
630 nos franceses, ele veio fazer os testes aqui no Brasil. No mesmo período, a gente tava com um  
631 projeto do Instituto Butantan, que é público e estatal, fazendo estudos sobre a vacina da dengue. A  
632 ANVISA não deu permissão para que o Instituto Butantan prosseguisse com as pesquisas e no  
633 mesmo período autorizou a Sanofi a fazer os testes aqui no Brasil. A vacina, dito pelo Isaias Raw  
634 que é do Instituto Butantan, que é professor emérito da Universidade de São Paulo, de medicina de  
635 São Paulo, a Julia deve conhecer; ele denuncia que a vacina da Sanofi precisa de três doses e só  
636 pode ser aplicada em quem já teve a doença, quem não teve a doença não é recomendado que  
637 tome a vacina por conta dos efeitos que ele produz e que a vacina que o Butantan está  
638 desenvolvendo precisa de uma dose só e que eles perderam dezoito meses, quem é pesquisador  
639 sabe que esse tempo é precioso para que o produto seja comprovado, que a gente tenha a prova da  
640 eficácia do produto. Ou seja, o governo brasileiro decidiu comprar a vacina de um laboratório  
641 privado, da França, a permitir que o nosso laboratório público desenvolvesse vacina de melhor  
642 qualidade, segundo os estudos publicados de seis pesquisadores, não é de um só, de seis  
643 pesquisadores. Essa vacina não está disponível no programa nacional de imunização, eu vou repetir,  
644 ela não está disponível ainda no programa nacional de imunização, pode ser que agora tenha sido  
645 mas até então não estava. O único Estado que comprou essa vacina foi o Estado do Paraná e que  
646 está fazendo, conforme a Julia demonstrou ali, todos os procedimentos com todos os cuidados,  
647 todos os protocolos e tudo mais, mas está fazendo efetivamente pelo programa público nessas  
648 vacinas. Então assim, eu tenho uma dúvida que é com relação o seguinte, se essa vacina não pode  
649 ser tomada por quem não teve a doença, que medidas a Secretaria tomou com relação a essa  
650 situação? Essa é a primeira pergunta. E, se a gente está fazendo os testes, porque uma coisa é  
651 dizer, eu trabalhei muitos anos em unidade de saúde e a gente obviamente ouve o que usuário fala,  
652 mas a comprovação do efetivo, do calendário de vacina daquela criança ou da pessoa adulta se dá  
653 pela carteirinha, pela carteirinha de imunização. Então como é que a gente tem feito, a Secretaria  
654 tem feito pra saber se aquela pessoa teve efetivamente a doença pra poder fazer a vacina? Essa é  
655 uma dúvida que eu tenho, como eu não to na unidade básica eu gostaria de saber disso. E a outra é  
656 uma dúvida, mesmo. Quem que foi que deu o prêmio para o Estado do Paraná. Quem? O que é  
657 Piura? Ah sim, e pra discussões que a gente tem aqui no Estado, eu sugiro que a Secretaria de  
658 Estado da Saúde, o Conselho, traga esse pesquisador, o Isaias Raw pra que possa fazer essa  
659 discussão com a gente porque aqui tem um seminário, um evento de capacitação, ah tá, a minha  
660 proposta é diferente, eu gostaria que fosse feito um debate porque a gente só consegue avançar no  
661 conhecimento quando a gente tem as visões diferentes sobre o processo, então que o professor Dr  
662 Isaias Raw seja convidado ou um dos pesquisadores que faz parte da equipe desses estudos que  
663 venha pra nos colocar esse contraponto do Instituto Butantan, que é público estatal, repito, e que  
664 tem a vacina contra a dengue. Obrigada. **Marcelo (CREF9/PR)** Nós temos o Amauri inscrito e com  
665 relação a proposta da Olga, acho que a Comissão de Vigilância pode se apropriar mais desse  
666 assunto primeiro, debater mais e conhecer mais antes de a gente vir discutir no pleno senão a gente  
667 fica com as pautas do pleno apertadas. **Amauri (ANEPS)** Bom dia a todos e todas, falando pra esse  
668 Conselho da importância de ações pontuais no litoral sobre dengue. Eu vivo lá, eu moro lá, eu  
669 convivo com os mosquitos da dengue vinte e quatro horas. A gente tem o privilégio, entre aspas, de  
670 acordar todos os dias o fumacê cinco e meia da manhã assolando a cidade. Eu moro em Paranaguá  
671 como as senhoras e senhores sabem, a nossa cidade ficou bastante tempo abandonada  
672 politicamente e a população acostudou-se a jogar o lixo no pé do vizinho, essa cultura estourou

673 agora quando foi na vacinação, Dra Julia sabe do que eu to falando, as pessoas não iam, não  
674 procuravam a vacinação e isso nos trouxe bastante conflito porque na verdade são ações onde  
675 muita gente morreu, todas as pessoas tiveram dengue, cada casa quatro, cinco casos e novamente  
676 vai estourar, Dra Julia sabe to que estou falando e a gente tá apavorado novamente. Eu não sei a  
677 quantas anda os registros, mas a gente já tá tendo novamente pessoas reclamando disso e daquilo  
678 e o que é mais notório você vê o bicho voando noite e dia, então penso que esse Conselho deva sim  
679 estar apoiando a ação governamental neste momento, porque há momento que a gente tem que  
680 apoiar, há momento que a gente tem que combater, há momento que a gente tem que seguir  
681 paralelo. O que eu peço a esse Conselho é exatamente isso. Gente, Paranaguá faz parte desse  
682 Paraná, Paraná não termina na serra e parece que o litoral fica abandonado, então na verdade, a  
683 gente precisa tomar uma posição, sugiro inclusive até uma ação do Conselho em Paranaguá, fica  
684 aqui registrado um pedido aqui, que a gente faça uma descentralizada e que leve o litoral todo para  
685 dentro de uma reunião capitaneada pelo Conselho Estadual, era isso que eu precisava falar.  
686 Obrigado. **Marcelo (CREF9/PR)** Pessoal, nós temos ainda inscritos a dona Rosalina e o Luiz e, a  
687 gente na fala da dona Rosalina vai encerrar as inscrições que a gente ainda tem uma pauta extensa  
688 e nosso tempo já está escasso. **Rosalina (ASSEMPA)** Primeiro, acho que dar os parabéns pela  
689 apresentação que traz todas essas áreas e todo processo epidemiológico. E, acho que a questão da  
690 dengue, específica, a gente tem que tomar ações mesmo não só como conselheiro mas também  
691 como cidadão, nós estamos com problema muito sério da dengue em Londrina, nós tem bairro em  
692 Londrina que está em vinte e dois por cento o índice da dengue e nós estamos fazendo ação de  
693 conhecimento e território, nós temos agora dia dez uma ação em comemoração ao dia internacional  
694 da mulher, mas uma ação concreta com as mulheres que estão deixando os vasos cheio de água  
695 em casa e é desse bairro o foco da dengue está mais é dentro de casa. Então, além do investimento  
696 do Estado, mas a gente precisa trabalhar um pouco mudando a comunicação com as pessoas e uma  
697 intervenção mesmo da responsabilidade dessas pessoas. Então a gente vai fazer uma ação em  
698 conjunto com a Regional de Saúde da Secretaria, Hospital Zona Sul com a população desse bairro  
699 pra poder ver se a gente consegue abaixar o índice da dengue nesse bairro, porque vinte e dois por  
700 cento é uma epidemia e é um bairro totalmente de comunidade de classe alta, então aquele mito que  
701 a dengue dá lá nos lixos, tudo isso a gente precisa nortear outro tipo de comunicação pra poder  
702 resolver esse problema que tá sendo muito sério na cidade. Londrina tá passando um processo, a  
703 Secretaria de Saúde apresentou pra nós, nós tivemos lá no dia nove uma reunião, na qual teve  
704 participação do Sezifredo junto com a gente, dizendo olha se a sociedade não acordar os hospitais,  
705 se der epidemia de dengues os hospitais vão ter que suspender cirurgia eletiva pra poder atender  
706 dengue, então todo esse processo os conselheiros precisam trabalhar isso. Parabéns pela tua fala  
707 Amauri, porque nós temos que envolver com o processo mesmo. E o conhecimento, trazendo pra  
708 gente os dados do território aonde tá pra gente intervir isso. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Dra Julia,  
709 dizer que sua palestra foi boa é chover no molhado. Então, esse discurso de dizer que sua palestra  
710 foi boa eu não faço, porque é sempre boa. Mas tenho algumas perguntas a fazer. Uma, porque como  
711 o Amauri falou na nossa região a gente se envolveu, foi lá pedir pro pessoal se vacinar, fui em loja,  
712 fui em tudo quanto é lugar, quando pude, distribui panfletinho, pedi pro pessoal vacinar, Tudo isso. Aí  
713 sai a contra-informação de que a vacina só deve ser tomada pra quem teve dengue. Hoje nós vamos  
714 fazer a terceira dose para quem teve dengue, porque quem não teve dengue que eu entenda não vai  
715 tomar. Então é só uma reafirmação, agora se como a Olga colocou precisa de três quatro cinco, isso  
716 eu não sou técnico pra fazer, só que eu fui envolvido, comprei a camiseta, saí lá na rua, pedi pelo  
717 amor de Deus pro pessoal se vacinar pra não morrer e hoje diz você estava mentindo. Então fica  
718 ruim eu, uma pessoa pública, pedir amanhã pra outra pessoa ir tomar vacina lá. Então fico chateado,  
719 nessa condição. Outra, quanto aos valores, se nós servimos de cobaia, de ratinho pra vacina, não  
720 interessa, às vezes a gente tem que servir; nós tínhamos que ter essa opção de escolha. Agora eu  
721 pergunto pra senhora e a senhora deve saber, quantas vacinas no Paraná há disponível para **(F6)**

722 são e quantas nós vamos aplicar nessa terceira vacinação, porque vai sobra um estoque “x” e qual  
723 essa quantidade que vai sobrar. Obrigado. **Julia Cordellini (SESA)** Olga, Amauri, dona Rosalina e  
724 Luiz, certo? Então vamos lá. Olga, a Secretária de Estado do Paraná fez o que estava recomendado,  
725 não recomenda fazer testes prévios, recomenda índice de endemicidade e epidemias, seguimos  
726 isso, certo? Isso está claro. Era a única vacina disponível e licenciada não só no Brasil, mas em  
727 outros países. Que bom que o Instituto Butantan e outros laboratórios possam oferecer essa vacina  
728 com os testes realizados na fase um, dois e três, conforme necessário e eu sei que você sabe disso,  
729 para isso. O Estado do Paraná fez o que a vacina que estava licenciada para isso. O Butantan até o  
730 momento, até onde eu sei, até hoje não fez os estudos necessários para produção da vacina e não  
731 foi por falta de recursos, tá certo? Então eu acho que aí realmente cabe o Butantan mostrar todos  
732 esses estudos para que possa a Secretária do Estado do Paraná ou qualquer outra comprar. A  
733 decisão de um gestor é de colocar novas tecnologias, nós vemos trabalhando isso e aqui tem sido  
734 colocado em debates nacionais e internacionais oferecer o que está licenciado, aprovado e pode  
735 comprar. O Ministério da Saúde, inclusive nós pedimos isso, esse posicionamento e ele diz e nós  
736 publicamos em nota não só para a imprensa mas, o PNI diz isso e temos escrito que os Estados são  
737 autônomos para assumir desde que assumam financeiramente a implantação de vacinas que não  
738 estejam implantados no calendário nacional e realize todos os procedimentos e diz, ressalta-se  
739 também que o Estado do Paraná seguiu os critérios adequados para a implantação desse  
740 imunobiológico, tais como priorização dos municípios com prevalência de dengue, realização do  
741 monitoramento de eventos adversos, implantação de registro nominal para acompanhamento dos  
742 indivíduos e a realização de estudos pós licenciamento. Inclusive, o Ministério faz parte de um  
743 desses estudos, deu aqui no Paraná, pedir porque isso está sendo um legado científico  
744 inquestionável para o Brasil, não só em relação a vacina da dengue. Que bom que o Butantan ou  
745 qualquer outro possa comprovar os estudos necessários para licenciamento, quem licencia é a  
746 ANVISA e ela licenciou baseado nos estudos apresentados pelo laboratório, certo? Então eu acho  
747 que esse é um ponto que está esclarecido. Segundo, Amauri, eu acho que você traz a questão da  
748 infestação como dona Rosalina para questão de o *Aedes Aegypti*, ta aí em Paranaguá, eu só  
749 discordo, me permita colocar aqui um outro lado da questão. Paranaguá não está abandonado, o  
750 litoral não está abandonado. A gente tem descido, não só eu, como a Ivana que é diretora de  
751 epidemio, como o João, conversado com o Prefeito, conversado com o Secretário, com a equipe  
752 técnica, trazendo a necessidade de ações capacitando sim pessoas estratégicas lá, porto, para que  
753 as pessoas cumpram também o seu papel e o serviço, a Secretária do município não deixe de  
754 cumprir o seu papel nas responsabilidades que lhe cabem, inclusive está com o BV pesado lá, que é  
755 responsabilidade do Estado e terminando hoje, os cinco ciclos, certo? Então nós estamos atuando,  
756 estamos preocupados, inclusive a Universidade Federal do Paraná, saiu isso em nota oficial, está  
757 fazendo pesquisa com ovitrampas chamando o porto, chamando o prefeito, chamando o Estado pra  
758 apresentar isso e nós divulgamos a importância que o município faça as ações que lhe cabem  
759 baseado nesse alto índice de infestação. Não está abandonado de maneira nenhuma, inclusive com  
760 recursos colocados do VIGIASUS e a hora que o Secretário pede qualquer ajuda, nós estamos lá,  
761 inclusive com computadores e capacitando as pessoas em todas as questões, então não está  
762 abandonado. A Ivana pode me ajudar aqui com todas as ações que temos levado ao litoral com a  
763 responsabilidade de controle desse vetor, vetor tem, não tem vírus, graças a Deus, mas o risco é  
764 sério e nós temos publicado isso, inclusive publicamos em nota aqui chamando atenção do  
765 Secretário e do Prefeito sobre isso, tá certo? Mas é isso, temos que manter esse controle muito de  
766 perto, você está certo. A dona Rosalina traz isso, inclusive me ligou, o Sezifredo esteve lá, liguei  
767 para o diretor da Regional e ele tem dado entrevista em Londrina chamando a atenção disso pra que  
768 a gente possa trabalhar e tenho falado com o Secretário também para esse cuidado do índice de  
769 infestação, isso é publicado inclusive no boletim, queria reforçar com a senhora e agradeço a  
770 questão do apoio da vacinação porque ela traz além disso, diminuição da circulação viral, Luiz, pras

771 pessoas que tomaram e pras pessoas que não tomaram, ela diminui a circulação viral, isso está  
772 comprovado. Então nós temos aí oitenta por cento, está publicado, de pessoas que tem dengue  
773 assintomática. Todos esses locais aí, elencados epidemiologicamente tiveram pelo menos quatro  
774 epidemias, todas elas temos isso registrado. Então, além da questão dos dados confirmados desse  
775 índice de incidência, a essas pessoas provavelmente tiveram dengue, mas assintomática ou sub-  
776 clínica, você entende? Então nós não pregamos nenhuma mentira. Não Luiz, eu acho que é bacana  
777 que você fale porque nós precisamos contar com os conselheiros para informações corretas, tá  
778 certo? Então nós temos sim, todas essas pessoas soropositivas porque elas tomaram duas doses e  
779 precisam completar seu esquema vacinal para ter essa eficácia comprovada nos estudos, inclusive a  
780 ANVISA concorda com isso e todos esses pesquisadores e *experts* do Ministério da Saúde, porque  
781 nós fomos conversar com o Ministério, nós fomos duas vezes na ANVISA e todos tem a mesma  
782 opinião, precisamos completar o esquema vacinal, tá certo? Então não existe mentira e não existe  
783 descuido meu amigo em relação ao cuidado da população na proteção e eficácia dessa vacina, por  
784 isso que nós estamos aqui fazendo a terceira dose. **Marcelo (CREF9/PR)** Pessoal, só lembrando  
785 que encerrou as perguntas, Olga só vai fazer um comentário. Só lembrando. Daqui a pouco a Mesa  
786 vai pedir prorrogação do prazo da reunião e nós vamos ter o horário de almoço mais apertado  
787 porque nós ainda temos mais alguns itens pra deliberar e já são onze horas e trinta minutos. **Olga**  
788 **(SindSaude)** Com relação a essa última questão, Presidente, eu lembro que a gente deveria manter  
789 a reunião de dia inteiro com relação esses pontos de pauta que são de fundamental importância, a  
790 gente tá discutindo aqui saúde coletiva e não é possível que a gente faça isso tão rapidamente.  
791 Então é perfeitamente compreensível e se a gente tem um processo eleitoral pra fazer, nós  
792 poderíamos ter previsto isso anteriormente e ter tido mais um expediente do Conselho, acho que a  
793 gente tem que pensar sobre isso nas próximas vezes. Com relação a essa discussão, eu acho  
794 importante lembrar conselheiros e conselheiras que a pesquisa, a pesquisa científica ela ocorre  
795 dessa forma mesmo, os pesquisadores vão cada um a seu tempo e com os recursos que possui  
796 fazendo os seus estudos, seus trabalhos e quando se trata de medicamentos e imunobiológicos  
797 como é o caso da discussão da vacina, ele precisa de testes e nesse caso especificamente, no  
798 mínimo dez anos pra que a gente possa desenvolver o estudo, é o que a gente coloca, preconiza.  
799 Outros estudos demandam menos tempo, mas nesse caso segundo a orientação, um período de  
800 cinco a dez anos de estudos e de pessoas voluntárias e tal para ver resultado. Então é  
801 compreensível, acho que a Julia colocou aqui as técnicas, trabalharam com a orientação de uma  
802 linha de pesquisa científica, a gente não tá questionando isso, o que a gente tá colocando é que  
803 existe por parte da pesquisa científica uma outra vertente de um instituto público estatal que é o  
804 Butantan, que já está fazendo essa pesquisa em quatorze centros no Brasil todo, em todas as  
805 regiões, com todas as faixas etárias e já está na fase três desse estudo. **Julia Cordellini (SESA)** Não  
806 está publicado conselheira. **Olga (SindSaude)** Desculpa Julia. Posso terminar? Obrigada. Então,  
807 esse estudo está em andamento, lógico, e ele estará disponível segundo informações do próprio  
808 Butantan até dois mil e dezenove, essa vacina com uma dose. Então é isso que eu to levando e tava  
809 aqui discutindo com o meu colega, com o Abreu, que a gente precisa de fato fazer essa discussão,  
810 porque o Conselho de Saúde ele não pode vir aqui disposto só pra levantar crachá pra isso pra  
811 aquilo, ele tem que entender porque é liderança na sua região, é liderança no seu segmento e como  
812 o exemplo do Luiz foi dado aqui, que eu até gostaria de dizer que sinto muito orgulho de você ter  
813 feito esse trabalho, o Amauri também colocou, que fez o trabalho de recrutamento e divulgação da  
814 vacina lá porque foi o que lhe coube. Então nós precisamos ter esse contraponto e não é possível  
815 que num estado de democracia, a gente não traga aqui os diversos pontos sobre determinado ponto,  
816 e nesse caso aqui não é nem questão de, é uma questão de pesquisa científica mesmo, por isso que  
817 eu to propondo essa discussão num outro momento, num seminário em que a gente traga esses  
818 pontos aí. Obrigada. **Marcelo (CREF9/PR)** Pessoal, só uma situação então, lembrando a todos  
819 conselheiros e conselheiras que a Comissão de Vigilância em Saúde tem como ponto de pauta

820 permanente a questão da dengue, então sugiro que a Comissão comece a discutir e aprofundar mais  
821 essas propostas, até o que a Olga trouxe e a Comissão possa futuramente emitir pareceres sobre  
822 essas situações, senão a gente vai sempre ficar trazendo assuntos que são debatidos nas  
823 Comissões pra debater aqui de novo e aí eu faço uma pergunta pros conselheiros e conselheiras,  
824 qual é a finalidade de uma Comissão? Se a Comissão discute como uma pauta permanente e a  
825 gente vai discutir de novo no Conselho, não tem necessidade de Comissão, daí a gente acaba com a  
826 Comissão e faz só reunião do Conselho. Respondendo ao questionando da Olga com relação então  
827 ao planejamento. A Mesa definiu o que foi estabelecido por este Conselho com relação ao horário de  
828 funcionamento da reunião do Conselho, reunião do período da tarde ficou definido que deveria  
829 acabar às dezesseis horas e trinta minutos, então a Mesa respeitou para que os conselheiros não  
830 tenham que pegar avião às onze horas da noite e chegar nas suas residências duas ou três horas da  
831 manhã, então foi uma decisão deste Conselho, não é a Mesa que impôs isso, então por isso o  
832 período da tarde ficou com esse horário do processo eleitoral. Nós tivemos também um contratempo  
833 com o horário da manhã, a previsão dos assuntos dava pra gente discutir plenamente com  
834 tranquilidade no horário da manhã, porém nós tivemos essa situação com relação a van, situação  
835 que não cabe à Mesa Diretora, não cabe ao Conselho e não cabe a Secretaria Executiva a gente  
836 pegar um carro e ir lá porque a van é um empresa contratada, o rapaz já fez a solicitação de  
837 desculpa, já vai fazer o acerto com os conselheiros que tiveram despesas pra vir pra cá, mas é algo  
838 que aconteceu, não é algo que a gente gostaria que acontecesse porque é ruim pra todos nós, pra  
839 Mesa, pros conselheiros, pras conselheiras, pra Secretaria Executiva, pra que o bom andamento da  
840 reunião acontecesse, então por isso que nós tivemos um aperto do horário, o Luiz vai colocar o seu  
841 posicionamento, lembrando que as perguntas já foram encerradas, só é um posicionamento, a  
842 gestão nesse momento responde futuramente na Comissão de Vigilância, então até a gente solicita  
843 que quem tem posicionamento passe para um membro da Comissão de Vigilância ou participe em  
844 algum momento e faça os seus questionamentos pra gente poder dar sequência, nós ainda temos  
845 mais alguns itens de pauta e precisamos dar sequência. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Doutora,  
846 continuo na mesma luta e ajudando. O Amauri falou o seguinte, Paranaguá estava abandonada,  
847 estava, tá? E eu estou aí nessa luta a mais menos quatro ou rês anos, tivemos uma luta muito  
848 grande com o ex-prefeito, que ninguém dava apoio, não sei se era apoio, se era falta de outra coisa,  
849 não estou aqui para julgar ninguém, eu sei que hoje o Estado está dando um apoio lá, certo? E aí eu  
850 não sendo parceiro político do Estado, posso falar isso de cadeira, a hora que tiver que meter o  
851 cacete a gente mete também e a hora de elogiar a gente tem que elogiar, então a gente agradece do  
852 mesmo jeito. **Julia Cordellini (SESA)** Marcelo obrigado, eu acho que está encaminhado. À  
853 disposição mesmo fora aqui do pleno pra qualquer esclarecimento, muito obrigada conselheiros.  
854 **Marcelo (CREF9/PR)** Obrigado Dra Julia, obrigado a todos pelas contribuições. Próximo item da  
855 pauta: Plano de Aplicação dois mil e dezoito do Projeto Estadual Vida no Trânsito. **Tânia (SESA)**  
856 Bom dia a todos e a todos, eu respondo pela coordenação do Projeto Estadual Vida no Trânsito que  
857 fica na Divisão de Vigilância de Doenças Não Transmissíveis aqui na SESA, no Centro de  
858 Epidemiologia. E, eu estou aqui junto com a Alice que é chefe dessa Divisão e que daí também  
859 poder colaborar com o que a gente vai colocar. Eu gostaria de iniciar com um videozinho muito  
860 rápido que é dois minutinhos. Tânia faz apresentação do relatório das ações realizadas no ano de  
861 dois mil e dezessete pelo Programa e, o Plano pra dois mil e dezoito. **(F7) Marcelo (CREF9/PR)**  
862 Pessoal, então só antes de entrar na discussão, a Mesa quer solicitar uma prorrogação de prazo da  
863 reunião de trinta a quarenta minutos pra que a gente possa discutir, tem que discutir esse assunto,  
864 tem que aprovar, tem indicação de conselheiro, tem alteração de data e tem Comissões ainda; mais  
865 três itens de pauta. A mesa que solicitar então trinta, quarenta minutos de prorrogação.  
866 Questionamento. **Tereza (HU-UEM)** Vocês estão pedindo quarenta minutos de prorrogação, mas a  
867 gente tem que fazer o *check-out*. **Marcelo (CREF9/PR)** Pessoal, o hotel forneceu até a uma hora  
868 para fazer o *check-out*, então se a gente sair daqui meio-dia e trinta, meio-dia e quarenta, é chegar

869 no hotel os conselheiros que estão hospedados e já fazer o *check-out*. Infelizmente a gente vai ter  
870 que fazer uma dilação de prazo pra gente poder vencer a pauta, senão a gente vai ficar com pauta  
871 pendente e algumas situações vão ficar prejudicadas. Então em regime de votação, os favoráveis  
872 pelo prazo de dilação de trinta a quarenta minutos, levantem o crachá. Vai ser por contraste. Ok.  
873 Contrários? Nenhum contrário. Abstenções? Uma abstenção, então aprovado a dilação de prazo.  
874 Em discussão sobre o Projeto Vida no Trânsito. Inscritos? Mais alguém além da conselheira Olga?  
875 **Olga (SindSaude)** A gente já tem discutido algum tempo esse Projeto Vida no Trânsito, no  
876 Conselho, e é importante a gente ter retorno desses números e efetividade do processo e eu retomo  
877 aquelas propostas que eu já havia feito em momentos anteriores da apresentação, que é assim, a  
878 gente precisa ter além da campanha, do processo de mudança de mentalidade e de habilitação  
879 desses trabalhadores e de nós todos motoristas e agora tem o perigo desse raio do celular, que as  
880 pessoas querem ficar digitando enquanto dirigem que acaba amortecendo, a pessoa fica, pelo  
881 estudo que eu li, a pessoa fica como se estivesse anestesiada, tivesse bebido e ela perde  
882 consciência da realidade porque ela entra no que ela tá fazendo no celular. Isso é de fundamental  
883 importância, sem sombra de dúvida, acho que perfeito. Porém, é necessário que a gente tenha  
884 algumas ações mais concretas com relação a oportunizar que esses trabalhadores tenham  
885 efetivamente condições de poder parar na estrada, num lugar decente para tomar seu banho, dormir,  
886 fazer sua alimentação e que tenha já abordagem atenção a sua saúde. O que a gente propôs, que  
887 eu to me recordando agora, foi que a gente fizesse essa discussão com a Comissão Intersetorial,  
888 que se tivesse essa construção desses postos, nas estradas que são mais importantes no sentido de  
889 ter um maior movimento de caminhões e de ônibus, obviamente, pra que isso seja feito, um  
890 motorista ele para muitas vezes em lugares pra dormir que não são muito seguros, então às vezes  
891 ele passa do tempo, que ele tá morrendo de sono e o acidente acontece, é inevitável porque o sono  
892 cai e a pessoa dorme, não tem como. E, há também o uso de medicamento, é tido e sabido que os  
893 motoristas usam medicamentos para ficar acordados e isso tem uma série de consequências para  
894 sua saúde, então eu acho que além dessa discussão de construção de postos nas estradas para que  
895 eles possam dar essa parada, é necessário que a gente tenha um programa efetivo de saúde do  
896 trabalhador do transporte rodoviário, dirigido especificamente para esse público, motorista de  
897 caminhão e motorista de ônibus. E a outra, é a ação nas empresas de transporte rodoviário que  
898 exigem um tempo curto de entrega de mercadoria, então o caminhoneiro ele fica ele tem que  
899 entregar, então essa jornada as empresas vão ter colocar ou mais um motorista pra poder fazer o  
900 revezamento ou vão ter que aumentar esse prazo de entrega dos produtos. O que eu to me  
901 lembrando é isso, que não são ações da Secretaria, acho que da Secretaria seria essa discussão da  
902 saúde do trabalhador e mais a atenção nesses postos que eles param, mas como tá esse grupo  
903 intersetorial, a gente precisa defender essas propostas lá nesse grupo, porque se eu falo, faço  
904 trabalho de educação, conscientização e tal, mas se eu não tenho efetivamente essas questões  
905 concretas eu não tenho como dizer pro motorista "pare". Obrigada. **Luiz Delphim (Sindipetro)**  
906 Tânia, eu gostaria de ter mais tempo para discutir e dialogar com você, infelizmente ainda perdeu um  
907 tempo que eu tive que ir no banheiro que não teve interrupção de sessão e tudo que falou aqui a  
908 gente quer participar, tem gente que participa só ouvindo, tem gente que participa ativamente. Então  
909 eu gostaria de duas coisas que é da minha região, você fazer uma interseção junto ao porto de  
910 Paranaguá pra arrumar as ciclovias que ligam ao porto, que o trabalhador vai de bicicleta para o  
911 porto seis e meia da manhã porque sete horas a sirene toca porque ele tem que estar no navio.  
912 Então, e isso o porto tem, infelizmente não conseguimos manter a estrada concretada da gestão do  
913 ex-governador porque deteriorou e esse Governo não fez arrumação da estrada dentro da cidade de  
914 Paranaguá, então uma parte do concreto foi deteriorada e não foi arrumado. E o segundo momento  
915 é, a parte do caminhão, que tem um serviço bom no porto, tem uma recepção boa para ao pessoal  
916 do porto, entendeu? Para pessoas de outras empresas, digo até de líquido, que são óleo e tudo isso,  
917 só uma empresa tem um estacionamento externo. Então fazer convencimento das outras empresas

918 pra fazer o mesmo trabalho que o porto faz, que é dar higienização pro motorista, acompanhamento,  
919 tudo isso. Apesar que ele sai dali, descarrega o caminhão, vai parar no posto como a companheira  
920 Olga falou, mas ele entra no posto hoje já tem que pagar, hoje ele não entra mais no posto pra  
921 pernoitar por pernoitar, ele paga pra ficar pernoitado. Então não seis se nós teríamos condições  
922 dentro do Governo do Estado de começar um trabalho de colocar pontos dentro da região de Ponta  
923 Grossa com identificação do Governo do Estado dizendo que estamos lá fazendo acompanhamento  
924 dos motoristas, entende? Ponta Grossa ou Paranaguá, porque você pegou carro, o caminhão em  
925 Paranaguá, vai chegar em Ponta Grossa, passa direto por Curitiba, ou outra região, lá Londrina,  
926 entende? Dentro de um posto, uma identificação, uma parceria com o posto, que posto de  
927 combustível é uma quadilha só, só estão interseçado, é uma quadilha só, o preço é tudo  
928 combinado, tudo isso, o Governo não tem essa autonomia, mas uma parceria pudesse ser  
929 arrumada, tá bom? Obrigado. **Marcelo (CREF9/PR)** Na fala do Amaury nós estamos encerrando as  
930 inscrições, pra gente poder colocar em encaminhamento. **Amaury (DEFIPAR)** Eu trabalho no  
931 departamento de trânsito de Apucarana e a gente vê assim, é louvável todas essas ações que esse  
932 Projeto Vida no Trânsito faz, mas a gente observa que ele é muito lento, as coisas demoram muito  
933 pra acontecer, você vê aí uma queda de dois por cento de uma não para o outro no número de  
934 mortes, ou cinco por cento, se chegar a cinco por cento é um número muito pequeno. Você pega lá  
935 oito mil pessoas que morreram, nove mil, cinco por cento, vai cair quinhentas pessoas, mesmo assim  
936 vai morrer oito mil e quinhentas, é um número exageradamente alto. O que a gente observa, como  
937 todos somos motoristas a gente sabe disso, você respeita muito mais as leis de trânsito e as regras  
938 quando você sabe que tem uma fiscalização, então toda vez que tem uma fiscalização todo mundo  
939 toma seus cuidados e eu colocaria como proposta desse grupo, que fizesse assim uma cidade piloto.  
940 Pegasse uma cidade e fizesse uma operação saturação como a gente faz lá no trânsito, quando  
941 você faz essa operação, eu acredito que o número de mortes vai cair noventa por cento, mas lógico  
942 que você não consegue fazer isso em Curitiba porque é uma cidade muito grande pra você fazer  
943 essa operação, escolher uma cidade de pequeno e médio porte das que estão no projeto e faça essa  
944 operação por trinta dias em parceria com a Polícia Militar, onde tiver a Guarda Municipal e façam  
945 essa operação, vocês vão ver que nesse município noventa por cento das mortes vai cair nesses  
946 trinta dias. Então o que precisa acontecer mais, fiscalização, que todo mundo tem medo da  
947 fiscalização e aí se toma cuidado e esse número de mortes e aí todo atendimento aos feridos e  
948 atendimento na saúde, tudo vai diminuir. Se for possível, faça um teste desse. **Silvana (ASSEMPA)**  
949 O seguinte, nós temos problemas com recursos, nós temos problemas com ações, nós temos  
950 sucessões de campanhas e muitas iniciativas que são postas aqui na mesa. Na questão de  
951 Paranaguá, nós temos alto impacto de empresas no meio ambiente e recursos muito grandes das  
952 multas que o Ministério do Meio Ambiente aplica em cima das empresas, tá na hora de a gente  
953 cruzar esses recursos com as nossas necessidades dados incentivos, porque esse fluxo a  
954 promotora, inclusive eu estive em audiência com a promotora de meio ambiente com essas questões  
955 e em Paranaguá ela é atuante. Tava na hora de a gente somar esforços, trabalhar saúde, meio  
956 ambiente mas com recursos que estão paralisados e que dia e noite o Ministério do Meio Ambiente  
957 autua empresas, TCP, terminal de contêineres, tudo mais, podem ser uma grande força na questão  
958 de saúde, prevenção e evitar essas mortes em todo o nosso Estado. **Tânia (SESA)** Eu vou  
959 responder em conjunto porque tem algumas respostas que respondem a todos. Antes de mais nada,  
960 eu gostaria de agradecer aqui publicamente tanto a Alice quanto a Julia, que foram pessoas chaves  
961 pra que esse programa caminhasse, hoje ele é modelo no Brasil, tanto em nível de expansão pros  
962 municípios como de acesso pra dados e tabulação de dados e isso foi em prol de todo esse apoio  
963 que a gente pôde ter. E gostaria de agradecer também a todos vocês por estarem se interessando e  
964 por estarem participando, porque é muito importante a colocação que vocês fizeram, estão acatadas  
965 todas as sugestões, já digo a gente vai trabalhar em cima disso, mas queria informar que em termos  
966 de motociclistas a gente fez alguma coisa, não tava aí no relatório, foi uma falha, me esqueci, mas a

967 gente trabalhou na semana do motociclista que é em julho, a gente trabalhou com mais de  
968 quinhentos motociclistas via videoconferência, foi teórico, porque pra ter um alcance maior tinha que  
969 ser teórico, de direção defensiva, mas sem dúvida isso é muito pouco e a gente trouxe o palestrante  
970 pra cá que era de fora e que é um motociclista fantástico e que foi capaz de dar essas aulas via  
971 videoconferência de uma maneira maestral porque é difícil você se comunicar com as pessoas da  
972 maneira que ele conseguiu, foi de um longo alcance. E, em relação aos caminhoneiros, o DETRAN  
973 tem agora uma sala de videoconferência que tá pronta no porto, que é justamente aonde os  
974 caminhoneiros param para esperar chegar carga e tal, e eles chegam com família e filho, então a  
975 gente tá fazendo todo um projeto em parceria com o DETRAN pra trabalhar com os caminhoneiros  
976 em Paranaguá, que sem dúvida é fantástico. E a gente sabe que Paranaguá usa a bicicleta como  
977 transporte mor, usa-se muito, aliás no litoral todo, Matinhos também, usa-se muito e a gente viu  
978 aumento, não sei se vocês repararam ali no plano pra dois mil e dezoito tá priorizado motocicleta e  
979 ciclista pelo aumento de incidência tanto de acidente quanto óbitos nesses dois modais e a gente vai  
980 promover e, nos demais também, não significa que as outras categorias. Agora eu concordo contigo  
981 a questão da fiscalização, todo mundo tem, bastou pegar no bolso e não é só no bolso, são pontos  
982 na carteira e concordo contigo que é um meio de controle muito eficaz, mas a gente precisa mais  
983 que isso, a gente precisa de consciência, a gente precisa que as pessoas saibam que todos nós  
984 somos responsáveis pelo trânsito, não podemos delegar isso à polícia ou ao Estado a formação do  
985 motorista, nós enquanto sociedade temos que abraçar isso e se a gente se conscientizar disso,  
986 talvez não precise tanta fiscalização porque se você pensar bem, o dia que tira essa fiscalização  
987 volta tudo, então como é que é? A gente tem que estar sempre com o cabresto em cima de todo  
988 mundo porque você não pode respirar, se saiu, tá todo mundo infringindo a lei e a gente sabe que  
989 corre esse risco, então a gente tem um trabalho muito intenso, por isso o maio amarelo ele é a  
990 estrutura disso, que é chegar na sociedade, chegar na comunidade e entrar em contato com todo  
991 mundo, criança, adulto, jovem, velho, seja o que for. Inclusive, para informação dos senhores, em  
992 Curitiba, um de umas altas que a gente tem, e tem um projeto do município de Curitiba voltado pra  
993 isso, é o óbito em idosos, atropelamentos, que aumentou assustadoramente, tem uma ONG que  
994 trabalha exclusivamente com isso junto com o projeto. Então são muitas questões que a gente tem  
995 que estar atento e trabalhar em conjunto, então eu peço a vocês, que são representantes da  
996 sociedade, que nos ajudem nisso em levar para sociedade essa questão, esse tema e tornar isso um  
997 pouco mais, que a sociedade tenha mais propriedade dessa necessidade que ela tem de participar  
998 dessa prevenção junto com todos nós. **(F8)** Obrigada. Eu deixei de responder alguém? Então ok.  
999 **Marcelo (CREF9/PR)** Então, discutido e apresentado já o Plano de Ação dois mil e dezoito, a Mesa  
1000 coloca em regime de votação. Os favoráveis à aprovação do Plano de Aplicação dois mil e dezoito  
1001 do Projeto Estadual Vida no Trânsito, os favoráveis levantem os crachás. Vamos fazer por contraste,  
1002 ok? Contrários? Nenhum contrário. Abstenções? Nenhuma abstenção, então aprovado o projeto.  
1003 Próximo item da pauta: indicação de conselheiro pra participar da Comissão Especial de Elaboração  
1004 e Deliberação tendo como foco atendimento à criança e adolescentes dependentes de álcool e  
1005 outras drogas. Nós precisamos um conselheiro ou conselheira pra participar dessa comissão  
1006 especial, as reuniões acontecem em Curitiba, já informando a quem for participar não tem uma data  
1007 fixa dessas reuniões, geralmente ela acontece na terceira semana do mês, foi informado pra nossa  
1008 Secretaria Executiva, a vaga está sendo independente de segmento então qualquer segmento deste  
1009 Conselho pode participar e as despesas não serão bancadas, então passagens, alimentação e  
1010 hospedagem não serão bancadas, então por isso a Mesa novamente solicita que seja um  
1011 conselheiro de Curitiba pra que a gente possa ter a nossa representação e discutir, já que a gente tá  
1012 discutindo sobre a importância do hospital também discutir sobre a importância da participação  
1013 nessa comissão pra atendimento à criança e adolescente. Os conselheiros que se candidatam,  
1014 então nós temos a conselheira Malu que é de Curitiba. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Dias e horários?  
1015 **Marcelo (CREF9/PR)** Então, Luiz, acabei de falar, eles não tem data fixa das reuniões. Infelizmente

1016 é o que nos passaram, o que eles passaram é que geralmente é na terceira semana do mês, mas  
1017 não tem dia da semana fixa, horário, não temos essas informações porque eles também não  
1018 definiram ainda, tá em aberto, a gente concorda mas é a informação que nos passaram, a gente  
1019 questionou e eles falaram, acho que o grupo de reúne e sempre marca a próxima reunião no horário  
1020 que o grupo pode, então eles não tem um dia e horário fixo ainda. Provavelmente, quando se criar a  
1021 comissão com todos os membros eles tenham uma definição mais clara mas por enquanto eles não  
1022 tem essa situação definida. Só a conselheira Malu? Então, conselheira Malu aprovada e indicada  
1023 pelo Conselho Estadual para representar este pleno nessa comissão especial. Obrigada conselheira  
1024 pela participação. Próximo item da pauta, na nossa reunião da Mesa, a Secretaria Executiva fez um  
1025 levantamento sobre uma situação que aconteceu no ano anterior e a gente queria solicitar a  
1026 alteração da data, visto que na sexta-feira da nossa reunião é a Paixão de Cristo e nós teríamos a  
1027 nossa reunião dia vinte e oito e vinte e nove, porém no ano passado o Governo do Estado fez um  
1028 decreto que decretou ponto facultativo nas repartições públicas do Estado na quinta-feira, então na  
1029 quinta-feira Santa ano passado foi feito um recesso e todas as repartições estaduais não tiveram os  
1030 seus trabalhos realizados. E, a nossa reunião está marcada para quarta e quinta-feira, nós não  
1031 sabemos se pra esse ano vai ter esse decreto com ponto facultativo na quinta-feira ou não, porém,  
1032 se esse decreto sair fica prejudicado porque os servidores não estarão disponíveis para trabalhar na  
1033 quinta-feira. Então a proposta que a Mesa traz é que a gente fizesse a reunião antecipando um dia,  
1034 na terça-feira as comissões no dia vinte e sete e o pleno no dia vinte e oito quarta-feira, caso venha  
1035 a ser feito esse decreto na quinta-feira não temos nenhuma prejudicabilidade da reunião ser  
1036 realizada. **Olga (SindSaude)** Não, nenhum óbice com relação a essa mudança, mas só lembrando  
1037 que daí o Seminário sobre notificação de câncer relacionado ao trabalho será também transferido,  
1038 antecipado para o dia vinte e seis, na segunda-feira. **Marcelo (CREF9/PR)** Obrigado conselheira  
1039 Olga pela lembrança, até a gente acabou não pensando no seminário. Então aí a gente antecipa  
1040 também o seminário pra segunda-feira, mas bem lembrado pela conselheira Olga. Se aprovado,  
1041 aprovasse então antecipação do seminário de terça pra segunda dia vinte e seis, comissões no dia  
1042 vinte e sete e pleno na quarta dia vinte e oito. **Amaury (DEFIPAR)** A minha proposta pra resolver  
1043 esse problema é que antecipe em uma semana a reunião, que vai dar trinta dias a partir de hoje.  
1044 **Marcelo (CREF9/PR)** A dificuldade vai ser com relação daí até por causa da reunião da Mesa e os  
1045 encaminhamentos da Secretária Executiva, as próprias passagens daí os conselheiros teriam que  
1046 confirmar hoje quem vem quem não vem pra poder fazer a compra de passagens porque se  
1047 antecipasse uma semana. Então como a gente fica com o tempo prejudicado, a Mesa já vai da  
1048 proposta mas a Mesa coloca os pontos de dificuldade que terá na antecipação de uma semana, mas  
1049 é uma proposta, se o conselheiro mantiver a gente pode por em votação as duas propostas. Mantém  
1050 a proposta conselheiro Amaury? A gente faz a votação das duas propostas. Retira a proposta?  
1051 Então ok. Então pessoal nós temos a proposta de antecipar um dia essa reunião de março pra que a  
1052 gente não tenha qualquer risco de ser prejudicado com relação de um decreto de ponto facultativo  
1053 na quinta-feira. Em regime de votação, por contraste, os favoráveis à alteração da data levarem os  
1054 crachás. Contrários? Nenhum contrário. Abstenções? Então aprovado a antecipação da reunião de  
1055 março em um dia. Pessoal, as Comissões, vamos só ver quem tem deliberação que nós temos em  
1056 torno de sete minutos pra liberar vocês meio-dia e meia. Alguma Comissão tem deliberação? Pra ser  
1057 aprovada hoje? Não. Algum informe que vocês. Tem deliberação dona Rosalina? Que o Conselho  
1058 precisa aprovar, hoje? Pessoal, vamos por etapas. A Mesa está perguntando se as Comissões tem  
1059 deliberação, que o Conselho precisa aprovar em primeiro lugar. Nenhuma Comissão tem  
1060 deliberação? Então calma lá, calma lá pessoal, vamos devagar. É deliberação? Então nenhuma  
1061 Comissão tem deliberação. As Comissões que tem encaminhamento ou informe que sejam de suma  
1062 importância, que não pode ficar pro mês que vem, pra gente poder encerrar e vocês fazerem o  
1063 check-out no hotel e almoçar. Quais Comissões? Vigilância, Educação Permanente, mais alguma  
1064 Comissão que tenha algo de suma importância para encaminhar ou informar? Ok, Vigilância então,

1065 conselheiro Livaldo, depois conselheira Rosalina e depois conselheira Olga. **Livaldo (MOPS)** A  
1066 Comissão de Vigilância em Saúde e DST/AIDS tem um encaminhamento ao pleno, encaminhar à  
1067 CIB referente à metodologia utilizada pelos municípios que tem sistemas próprios para registrar as  
1068 questões de vacinas e que esses não migram no sistema oficial do Ministério da Saúde. É alguns  
1069 municípios presidente, Marcelo, que não estão tendo encaminhar as ações que são tiradas da  
1070 questão das vacinas no sistema do Estado, da Secretaria, da SESA; a Dra Julia ia explicar mas ela  
1071 não está presente e a Ivana também não está presente, mas seria isso e a gente vai levantar os  
1072 municípios e depois a gente encaminha. Seria só esse o encaminhamento da nossa Comissão.  
1073 **Amauri (ANEPS)** Sobre esse assunto, é sobre a cobertura que não foi, no Paraná, a cobertura de  
1074 vacina infantil não está sendo atingida. Existe um movimento já no Brasil, importado, que as crianças  
1075 de algumas famílias de classe média não serão vacinadas, esses pais estão colocando isso. O que a  
1076 gente tá chamando o Conselho, que o Conselho faça uma intervenção junto à CIB porque já foi  
1077 enviado lá alguma coisa e não houve resposta. Na verdade a gente precisa avançar na questão de  
1078 vacina. Penso que a gente tenha que estar buscando a pessoa no Estado que fala sobre vacinação  
1079 e a gente precisa ver essa cobertura, porque a vacinação é um direito à criança, se a criança não  
1080 toma, a gente vai ter que tomar uma posição, ou se traz secretários municipais, alguma coisa está  
1081 acontecendo porque as crianças não estão sendo vacinadas. Então na verdade esse Conselho tem  
1082 que tomar uma posição porque a CIB não tomou nenhuma. Abreu, me ajude nessa questão da  
1083 vacina que você estava lá dentro ontem e eu sei que você é da área e a gente precisa tomar uma  
1084 posição urgente nessa questão e o Conselho tem esse papel. **Marcelo (CREF9/PR)** Tá. Pessoal  
1085 vamos andar, senão, a gente tem três minutos e duas Comissões, senão eles também não  
1086 conseguem fazer seus informes. Dona Rosalina e a Mesa pede que vocês sejam o mais objetivo  
1087 possível pra gente poder encerrar e vocês não serem prejudicados com o horário de almoço e  
1088 *check-out*. **Rosalina (Assempa)** A Comissão de Comunicação e Educação Permanente trouxe a  
1089 proposta discutida na Comissão, do projeto de oficina de comunicação que foi aprovado em  
1090 dezembro aqui no Conselho, pra ser realizada abril e maio. Então a discussão que a gente trouxe  
1091 pra cá foi apresentado lá na Comissão e nós trabalhou, começando por Curitiba dia vinte e três e  
1092 vinte e quatro de abril, Londrina três e quatro de maio, Maringá dezessete e dezoito de maio,  
1093 Cascavel quatro e cinco de junho. Sendo a oficina macrorregional conforme foi aprovado no projeto,  
1094 cinquenta inscrições por macrorregional e na reunião de março a Secretaria Executiva do Conselho  
1095 junto com a Escola, vai trazer a ficha pra que todos os conselheiros estaduais façam as fichas como  
1096 foi aprovado no projeto, os conselheiros que moram nas regionais perto da macro vai fazer lá, só  
1097 aqueles que moram longe que tem que pagar hospedagem que vai fazer aqui em Curitiba, então foi  
1098 isso que foi aprovado no projeto e a Comissão trouxe para informe. **Olga (SindSaude)** Dia vinte e  
1099 sete de fevereiro vai ter uma audiência pública no plenarinho da Assembleia Legislativa pra  
1100 discussão de aplicação de agrotóxicos em cidades e aglomerados urbanos, no período da manhã.  
1101 Vai ser feito pela comissão de meio ambiente lá da Assembleia Legislativa, então é importante que  
1102 as conselheiras e conselheiros participem. No dia dois de março das sete e meia às onze e meia no  
1103 departamento de fitotecnia e fitosanitários, na sala sete, vai ter uma palestra sobre o impacto do  
1104 programa de análise de resíduos de agrotóxicos no Brasil e na qualidade dos alimentos, também não  
1105 tem custo. E, de treze a quinze de março, na Universidade Tecnológica do Paraná, também  
1106 inscrições limitadas, quem não se inscrever não vai conseguir mais vagas, vai ter o segundo  
1107 seminário internacional do fortalecimento da agroecologia, consequências do agrotóxico à saúde  
1108 humana e a natureza e o quarto seminário de sistemas de produção tradicionais e agroecológicos de  
1109 erva-mate. Então é de fundamental importância que a gente participe dessas discussões pra poder  
1110 entender melhor sobre essa questão dos venenos que muitos conselheiros disseram que não tinham  
1111 muito conhecimento sobre o assunto, então tá aí, tem vários momentos e a gente tem que participar  
1112 pra entender, depois chega aqui na discussão sobre a consequência do alimento envenenado e do  
1113 uso dos venenos no Estado do Paraná as pessoas dizerem que não tem conhecimento sobre o

1114 assunto. Obrigada. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Encaminhamento. É sobre a questão da FUNEAS,  
1115 sobre aquele resultado que eles fizeram uma intervenção no Regional e o resultado saiu e está no  
1116 Ministério Público, só que não veio o resultado pra nós, queria a intervenção do Conselho para  
1117 procurar o Ministério Público e saber, ou em contato com a FUNEAS o resultado e o que foi desviado  
1118 de dinheiro do Governo do Estado através de pessoas que estavam administrando o Hospital  
1119 Regional antes da FUNEAS. E, a segunda coisa, é a equipe médica que ainda trabalha no Hospital  
1120 Regional do Litoral que são funcionários do Estado e tem empreiteira lá dentro. Eu acho que a culpa  
1121 é da FUNEAS e a culpa é do Conselho quando sabe. **Marcelo (CREF9/PR)** Ok, Luiz. Só o assunto  
1122 não tá no momento de pauta. **Luiz Delphim (Sindipetro)** Só pra deixar registrado. **Marcelo**  
1123 **(CREF9/PR)** Ok. A conselheira Clarice ela fez uma observação sobre a quarta etapa de vacinação  
1124 contra dengue que vai ter a ação, em Maringá, tem um informe que é pra população e um informe  
1125 que é pra profissional, são endereços diferentes, só pra vocês verificarem qual vocês receberam,  
1126 que profissional é num local que ela verificou e a população é em outro local. Pros demais  
1127 municípios vai ser da mesma forma, com endereços distintos. **Maurício (Secretaria Executiva)**  
1128 Então, conselheiros e conselheiras, a gente acabou de receber aqui pela SESA, o ofício número  
1129 trezentos e noventa e cinco dois mil e dezoito GS barra SESA da data de vinte e dois de fevereiro de  
1130 dois mil e dezoito, onde solicita a substituição do conselheiro Guilherme Fernandes Graziani pela  
1131 senhora Julia Valeria Ferreira Cordellini como representante do Fundo Estadual de Saúde a partir  
1132 desta data, ou seja, vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezoito. Somente fazendo essa  
1133 informação de substituição. Muito obrigado. **Marcelo (CREF9/PR)** Pessoal, então, dado o andar do  
1134 horário, encerramos a presente reunião ordinária, bom almoço para todos e para todas. E, nos  
1135 reencontramos aqui às quatorze horas. O áudio desta reunião está disponível para consulta na  
1136 Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Saúde do Paraná – CES/PR, bem como as  
1137 apresentações feitas nesta reunião estão disponibilizadas no *site* do CES/PR  
1138 ([www.conselho.saude.pr.gov.br](http://www.conselho.saude.pr.gov.br)).